

UNESP  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara – SP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Luciano Ortiz

**SEXUALIDADE ESPAÇO ESCOLAR: DIREITO LINGÜÍSTICO DO
DISCENTE SURDO**

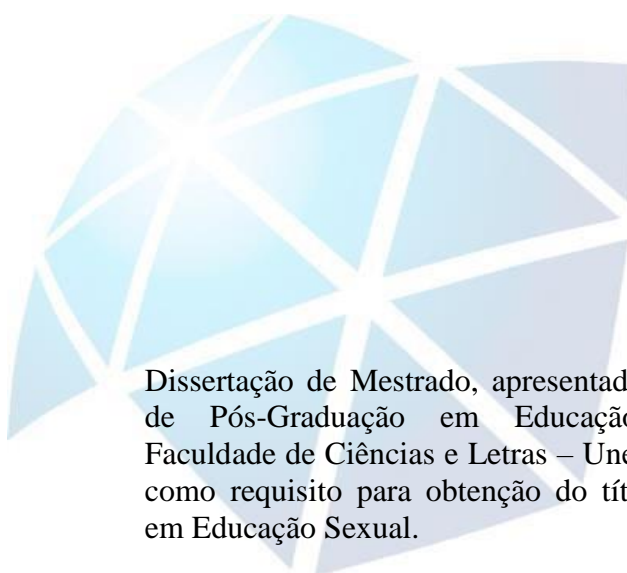


ARARAQUARA – SP

2023

Luciano Ortiz

**SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: DIREITO LINGUÍSTICO DO
DISCENTE SURDO**



Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre, em Educação Sexual.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

Orientador: Vagner Sérgio Custodio

ARARAQUARA – SP

2023

O77s

Ortiz, Luciano

Sexualidade no espaço escolar : direito linguístico do discente surdo
/ Luciano Ortiz. -- Araraquara, 2023

93 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Vagner Sérgio Custódio

1. Educação sexual. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LUCIANO ORTIZ

**SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: DIREITO LINGUÍSTICO DO
DISCENTE SURDO**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

Orientador: Vagner Sérgio Custódio

Data da defesa: **18/01/2023**

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Vagner Sérgio Custódio

Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

Membro Titular: Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco

Membro Titular: Bernadete Lema Mazzafera

Universidade Norte do Paraná - Unopar

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*À minha família e a
toda comunidade surda.*

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o acesso à informação sobre o tema sexualidade no espaço escolar ofertado para o discente surdo no que tange o seu direito lingüístico, bem como identificar os tipos de materiais e recursos informativos e/ou didáticos sobre o tema sexualidade no espaço escolar, averiguar o projeto de extensão educação surda: Educação surda: Educação Sexual, gênero e diversidade e propor um material bilíngue que proporcione o direito linguístico ao surdo à compreensão dos conceitos de termos da educação sexual, gênero e diversidade em Libras. Com enfoque quantitativo e qualitativo com enfoque em pesquisa descritiva. Aborda-se sobre a educação bilíngue, educação sexual nos espaços escolares e o direito lingüístico do surdo no que tange o acesso a materiais sobre educação sexual na Libras como primeira língua do surdo sinalizante. Neste contexto, foi proposto e elaborado um material que traz os termos sobre educação sexual, gênero e diversidade e seus respectivos conceitos em Libras.

Palavras – chave: educação sexual; direito linguístico; surdo

ABSTRACT

This research aims to understand the deaf students access to information regarding sexuality in school, relating to their linguistic right, and identify the kinds of materials and informative/didactic resources about the theme in educational environments. Furthermore, investigate the extension project Deaf Education: Sex Education, Gender and Diversity, and propose a bilingual material that guarantees the deaf students' linguistic right and their understanding of concepts related to sexual education, gender and diversity in Libras. This work has a quantitative and qualitative base, focusing in a descriptive research. It presents an approach to bilingual education, sexual education in school and deaf students' linguistic right in relation to their access to materials in Libras as their first language, as signing deaf students. In this context, it was proposed and developed a handbook with sex education, gender and diversity related words and its meaning in Libras.

Keywords: sex education; linguistic right; deaf

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfil da formação dos participantes	37
Quadro 2	Atuação dos participantes	38
Quadro 3	Na sua atuação profissional nos espaços educacionais já ocorreu de surdos ou surdas sinalizantes realizarem perguntas referentes a temas da sexualidade?	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APMF	Associações de pais, mestres e funcionários
CAS-PR	Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná
INES	Instituto nacional de educação de surdos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEED	Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná
TILs	Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A EDUCAÇÃO SURDA.....	16
2.1 A Educação Bilíngue e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.....	20
2.2 A Língua Brasileira de Sinais e o direito linguístico do povo surdo.....	22
2.3 O Intérprete de Libras e o direito linguístico no espaço escolar.....	23
3. A EDUCAÇÃO SEXUAL.....	30
3.1 A Educação Sexual Surda.....	31
4. METODOLOGIA.....	35
4.1 Critérios de Seleção.....	35
4.2 Instrumentos.....	36
4.3 Procedimento metodológico.....	36
4.4 Participantes da pesquisa.....	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
5.1 Materiais sobre sexualidade voltado ao público surdo no espaço escolar.....	49
5.2 Projeto de extensão “Educação surda: Educação Sexual, Gênero e Diversidade”.....	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	62
ANEXOS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Os alunos surdos no contexto inclusivo ainda são vistos como pessoas com deficiência que necessitam de acessibilidade, entretanto, historicamente os surdos no Brasil veem rompendo barreiras no que tange aos seus direitos, principalmente como sujeitos linguísticos e não deficientes, ou seja, ter um intérprete na sala de aula é usufruir de um direito de aprender em sua própria língua. O Brasil é considerado um país monolíngue, assim como diversos países do continente sul-americano. No entanto, sabemos que existem vários grupos que falam diversas outras línguas caracterizando assim, o Brasil como bilíngue, embora não reconhecido como tal. (Carvalho, 2010 p. 35).

Historicamente esse direito foi retirado com a da proibição da Língua de Sinais nas escolas de surdos, no Congresso do Milão em 1880 o Instituto usou o oralismo, trazendo consequências terríveis na educação dos surdos e para muitos surdos que necessitavam a língua de sinais para se comunicar, não só aqui no Brasil, como no mundo todo, organizado pela maioria oralista, todos contra a língua de sinais e elegeram a metodologia oral como modelo de educação exclusiva para os surdos nas escolas no mundo todo. Ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880 que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral (Srobel, 2009 p. 12).

Com isso chega no início dos anos 70 a 80 a Comunicação Total no Brasil após a breve visita de Ivete Vasconcelos, educadora na Universidade Gallaudet.

No Brasil a Comunicação Total, além da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) utiliza ainda a datilologia (alfabeto manual), o cued speech (sinais manuais que representam os sons da língua portuguesa) o português sinalizado (língua artificial que utiliza o léxico da língua de sinais com a estrutura sintática do português e alguns sinais inventados para representar estruturas gramaticais do português que não existem na língua de sinais); o pidgin, Simplificação, da gramática de duas línguas em contato, no caso , o português e a língua de sinais) (Goldfeld, 2002, p.40).

Contudo, a língua de sinais ainda não era um direito “total” e linguístico nos espaços escolares. Foi em 2005 que a língua Brasileira de sinais foi reconhecida oficialmente pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro, regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o Artigo 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A importância de se compreender o acesso à informação sobre o tema sexualidade no espaço escolar ofertado para o discente surdo no que tange o seu direito linguístico.

Este estudo abarca-se na linha de pesquisa Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Araraquara.

O tema pretendido de estudo é o direito linguístico do surdo ao acesso a informações e/ou aprendizagem sobre sexualidade no espaço escolar em sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O que diferencia as Línguas de Sinais das demais línguas é a sua modalidade visual-espacial. Assim, uma pessoa que entra em contato com uma Língua de Sinais irá aprender uma outra língua, como o Francês, Inglês etc. Os seus usuários podem discutir filosofia ou política e até mesmo produzir poemas e peças teatrais. (Perlin & Strobel, 2009, p. 2)

O Tradutor Intérprete de Libras – Tils, realiza a mediação da comunicação com o discente surdo e demais ouvintes da escola. Mas nos momentos de pesquisa entre outros estudos, seja em casa ou no espaço escolar, é direito do surdo poder ter acesso ao conhecimento sem precisar a todo tempo da presença do Tils.

Por ser um mundo silencioso é muito mais perceptiva, também tem uma cultura diferente, assim como a língua de sinais que se identifica como cultura surda.

Muitos pais de surdos não são fluentes em Libras e tem dificuldades de comunicação com seus filhos, e neste contexto, o tema sexualidade começa a ser conhecimento do surdo em que momento? Com os amigos surdos? Com ouvintes que sabem Libras? Na escola?

Como sociedade, não temos certeza de quem deve fornecer educação sexual para nossos filhos típicos. Há um debate sobre como deve ser fornecido e quando deve começar. Algumas pessoas acham que isso deve ser responsabilidade da família. Outros acham que a igreja ou a escola deveriam assumir o cargo. Devemos ensinar desenvolvimento humano ou devemos falar sobre relações sexuais? Usamos filmes, livros e palestras ou adotamos outras abordagens? Crianças muito pequenas têm dúvidas sobre seu corpo e identidade de gênero. A educação em sexualidade deve começar na pré-escola ou esperar até os dez ou onze anos? (Moss & Blaha, 2001 p.8)

Com certeza se há insegurança sobre o tema com ouvintes, como será tratar desse tema com pessoas com uma cultura distinta como os surdos?

O desenvolvimento cultural de um povo parte da interação e trocas de experiências a partir de sua própria língua, ou seja, os surdos em encontro com seus pares trocam conhecimentos e abordamos mais diversos temas assim como ouvintes, por outro lado, desde criança os surdos ficam em desvantagem com os ouvintes quando se trata de acesso a essas informações.

Crianças surdas precisam estar emocionalmente e intelectualmente preparadas para a vida, sobretudo. A maioria dos alunos surdos não pode obter apoio da família por causa do obstáculo da linguagem, então nós devemos fazer tudo isso na escola e na comunidade. (Gonçalves, 2010 p. 179)

Para realização desta pesquisa foi necessário levantar informações sobre o tema sexualidade no espaço escolar, em materiais físicos e em mídias. Em outras palavras, o que a escola oferece para o discente surdo para que ele possa ter acesso sem precisar da tradução do Tils e principalmente que esteja em Libras.

Neste contexto, ao longo dos anos a inclusão de surdos ainda não contemplam o sujeito surdo de maneira igualitária quando comparada aos alunos ouvintes. Mesmo que este aluno esteja em uma escola bilíngue aprendendo com aulas ministradas em sua língua, ainda faltam recursos pedagógicos que contemplem estes alunos linguisticamente. Usar vídeos adaptados não é o mesmo que usufruir de vídeos voltados ao público surdo. Os materiais didáticos ainda estão em português que é a segunda

língua desses alunos. Percebe-se assim que a defasagem não é do aluno e sim dos recursos pedagógicos que não atendem suas necessidades.

Os surdos mesmo que convivam em famílias de ouvintes buscam encontros com seus pares em instituições religiosas, redes sociais, mas muitos desses encontros começam na escola. Neste ambiente compartilham suas experiências fortalecendo ainda mais a sua cultura. (Ortiz, 2021, p. 93)

Obter informações e acesso ao conhecimento enriquece os surdos e promove ricas discussões em sua própria comunidade surda.

No Brasil são 10 milhões de pessoas surdas, o que equivale a 5% da população sendo 2,7 milhões são surdos profundos. Segundo a Agência Brasil, há 5 anos atrás eram cerca de 360 milhões e esse número pode chegar a 900 milhões até 2050.

Estes dados provocam quantos surdos podem e devem ter acesso ao conhecimento através da Libras.

Quando conversamos com jovens de diferentes escolas percebemos que a sexualidade é um tema bastante presente em suas vidas, ao mesmo tempo em que constatamos que é algo que não pode ser discutido dentro das salas de aula. Antes de mais nada, precisamos considerar que existem famílias que já conversam com seus filhos/as sobre sexualidade e outras que não, ou ainda, existem famílias que conversam sobre sexualidade, porém, não consideram corpo e gênero como aspectos que permeiam estas relações. Sendo assim, podemos perceber que a escola é um espaço que pode ser muito importante para a formação de jovens conscientes de sua sexualidade, de seus desejos, de sua existência no mundo. Todavia, com surdos ocorre a mesma coisa, porém existe a barreira da comunicação que nos trazem indagações relevantes para compreendermos melhor o norteamto dessa pesquisa. Quais recursos didáticos sobre sexualidade são utilizados no espaço escolar e contemplam o direito linguístico do discente surdo? Quais vídeos em libras sobre sexualidade existem na escola como informação ou como recurso didático para o discente surdo?

É na escola, que jovens podem construir uma identidade sexual mais consciente, uma vez que a escola é um espaço de troca de experiências, de questionamentos, de aprendizagem, de crescimento. A escola é um espaço social, e como tal, precisamos

considerar que a educação sexual não é um projeto exclusivo das famílias, mas sim uma ação que deve ocorrer em conjunto, considerando a importância que estas relações têm para nossa vida.

Para tanto essa pesquisa tem como objetivo geral: compreender o acesso à informação sobre o tema sexualidade no espaço escolar ofertado para o discente surdo no que tange o seu direito linguístico. E como objetivos específicos: identificar os tipos de materiais e recursos informativos e/ou didáticos sobre o tema sexualidade no espaço escolar, averiguar o projeto de extensão educação surda: Educação surda: Educação Sexual, gênero e diversidade e propor um material bilíngue que proporcione o direito linguístico ao surdo à compreensão dos conceitos de termos da educação sexual, gênero e diversidade em Libras.

Não podemos deixar de considerar que as práticas pedagógicas presentes nas escolas não são neutras, elas são permeadas por concepções tanto de gênero quanto de sexualidade, mesmo que isso não seja explicitado.

A Pertinência desta pesquisa é a possibilidade de reconhecimento linguístico e a confecção de materiais em Libras, bem como, políticas públicas que compreendam esse direito em todo o espaço escolar, ou seja, além dos discentes contemplem os pais de alunos surdos, professores, funcionários surdos entre outros surdos que fazem parte da comunidade escolar. O direito do surdo na escola vai além da sala de aula. O surdo tem direito de participar de instâncias deliberativas da escola, como: Associações de pais, mestres e funcionários – APMF, Conselho Escolar, Grêmios estudantis, etc.

2. A EDUCAÇÃO SURDA

Para abarcar a teoria desta pesquisa buscamos autores específicos da área da educação de surdos.

Os surdos no contexto escolar brasileiro não participam de forma efetiva e igualitária pedagogicamente e nem mesmo socialmente. Na escola inclusiva a língua predominante é a oral, o que talvez não fosse o problema se os ouvintes nesta escola soubessem a Libras, sendo assim temos uma maioria de estudantes, professores e funcionários que não sabem nem mesmo o básico dessa língua.

Entretanto essas diferenças presentes na escola suscitam um debate necessário. SKLIAR (2012) afirma que a distinção entre a diversidade e diferença conduz ao debate o lugar que corresponde aos surdos na educação especial e na educação em geral.

Na Escola inclusiva os surdos estudam juntamente com ouvintes em sala regular com a presença profissional do Tradutor Intérprete de Libras/Língua portuguesa.

Escola bilíngue e educação bilíngue pedagogicamente propõem que o processo de aprendizagem no espaço escolar considerando que a Libras seja a primeira língua, e o português a segunda língua na modalidade escrita.

Ao longo dos anos houveram conflitos na educação dos surdos, mas foi com a lei 10.436 de 24 de abril de 2002 em que a educação especial nesta área ganhou espaço com os direitos de igualdade, acontecendo os estudos e pesquisas em que a lei dá ao aluno surdo o direito de aprender a LIBRAS como sua primeira língua. (Stock & Ortiz, 2015, p. 16).

O direito a língua materna é fundamental para o seu povo, mas o respeito que falantes de outras línguas devem ter com ela é primordial.

Perlin, sobre a identidade surda e relações de poder, considera que as realizações sociais em que se realizam as representações de alteridade surda são relações nas quais imperam poderes. Nas relações sociais, sempre estão presentes as relações de poder (Perlin 2012, p. 67).

Sobre a relação entre sociedade, identidades e educação, a aproximação entre políticas públicas e educacionais, e as relações sociais de gênero não é recente, como nos mostra Vianna (2012), no artigo “Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica”. Nesse trabalho, a autora apresenta um panorama detalhado sobre o percurso de teóricos, pesquisadores e integrantes de movimentos organizados para a inclusão de temas como gênero e sexualidade nas discussões que envolvem a educação e a escola, e os embates frente ao Estado para a realização de reformas e ações que possibilitem essa inclusão.

Segundo a autora,

O exame das políticas públicas de educação, a partir da perspectiva das relações sociais de gênero, e o contexto no qual elas são produzidas evidenciam um tenso processo de negociação, que determina a supressão e/ou a concretização de reformas, planos, projetos, programas e ações implementados – separada ou articuladamente – pelo Estado e pelos movimentos sociais que pressionam por novas políticas públicas; pela ocupação de espaços na administração pública; e pelo reconhecimento de novas formas de desigualdade (Vianna, 2012, p.130).

Esse tenso processo de negociação se dá a partir de uma grande resistência de instituições sociais e do Estado em compreender a multiplicidade dos corpos e das possibilidades de existência. Segundo Vianna (2012), as políticas educacionais são fortemente influenciadas pelo poder de mecanismos de controles sociais, que definem e reafirmam ideias de sexualidade médico-higienistas, proibindo discussões sobre o tema que destaquem outros aspectos, e restringindo a abordagem apenas a professores de biologia ou ciências.

Há tempos que trava-se uma luta por uma escola específica e de qualidade para os surdos. Mas a nossa luta por uma escola bilíngue continua, pois, a língua de sinais e a cultura surda não é valorizada na educação dos surdos. Muitas vezes por imposições ouvintistas que não respeita a língua de sinais.

Ainda há um poder ouvinte colonizando as pessoas surdas em vários aspectos, sejam eles nas políticas públicas ou nas relações sociais. A mudança disso tudo ocorrerá no momento que o surdo seja visto como sujeito linguisticamente diferente e não como deficiente.

Skliar afirma que incluir representações sobre a surdez como deficiência auditiva e como construção visual nos obriga a conduzir a nossa reflexão numa dimensão especificamente política (SKLIAR 2012 p. 10).

“O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo”. (Strobel, 2009, p. 27).

A insistência de que o surdo precisa aprender a língua portuguesa como um ouvinte aprende é um processo colonizador que desvaloriza a cultura surda e promove um preconceito linguístico e cultural que atinge o povo surdo. Por isso, a literatura surda é uma das principais ferramentas culturais descolonizadoras.

A inclusão não deve ser apenas a aceitação da diversidade, mas a verdadeira pedagogia que possa promover uma aprendizagem igualitária nesta diversidade.

A Libras, como primeira língua do surdo brasileiro (sua língua natural), facilita a compreensão desse sujeito no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, pois relaciona-se diretamente ao desenvolvimento mental da criança, exercendo uma função organizadora e planejadora de seu pensamento. Além disso, ela também tem uma função social e comunicativa ao permitir que a criança entre em contato com o conhecimento humano, adquira conceitos sobre o mundo que a rodeia e construa sua individualidade a partir da interação social, da qual a linguagem é expressão fundamental. (Storto & Tebom 2021 p. 115)

A literatura surda está presente em muitos livros adaptados, livros infantis traduzidos e livros inéditos que correspondem à cultura surda. Outro fator importante são as universidades que promovem e aceitam os trabalhos de conclusão de cursos em libras, ou seja, apresentados em vídeos respeitando regras da ABNT para esse fim.

[...] os líderes surdos têm resistido ao modelo a-linguístico e a-cultural da sua cultura minoritária bem como aos métodos ouvintes para estudar os surdos que a originaram; sendo esses métodos não apenas os delírios ignorantes de pessoas

perigosamente poderosas, mas também o suporte intelectual da intervenção dos ouvintes quando impõem à força o isolamento educativo, quando se institucionalizam, quando exercem a cirurgia auditiva, e em todas as formas que a imposição audista assume. (Lane, 1992, p. 53)

Audismo é um termo que trata do preconceito que o surdo sofria, ou seja, uma forma de denunciar este preconceito. O termo em inglês Audism foi criado pelo professor Tom L. Humphries em 1975 em sua tese de doutoramento.

O audismo é a forma de dominação dos ouvintes, reestruturando e exercendo a autoridade sobre a comunidade surda. O mesmo engloba os profissionais que trabalham como administradores das escolas para crianças surdas e dos programas de formação para adultos surdos, especialistas em aconselhamento do surdo e na reabilitação da surdez, professores de crianças e adultos surdos, intérpretes, e alguns audiologistas, terapeutas da fala, otologistas, psicólogos, psiquiatras, bibliotecários, investigadores, assistentes sociais e especialistas da audição. (Lane, 1992, p. 53)

A escola deve ser um espaço linguisticamente democrático de acesso conhecimento sem preconceitos e aberto às discussões entre surdos e ouvintes de forma igualitária, [...] onde todos e todas, professores e professoras, estudantes, funcionários e funcionárias podem compartilhar ideias, expor suas diferenças, respeitá-las e enriquecer suas relações sociais. (Ortiz, 2021 p. 94)

A primeira língua para um povo não existe apenas para a formação linguística ou da comunicação entre este, e sim para unificar sua cultura, costumes e tradições, bem como às razões sociais e políticas nelas inseridas. Outrossim, são fatores que contribuem para a construção da liberdade.

Na escola, aprendesse muito mais a partir de sua primeira língua, sendo assim a educação bilíngue para surdos promove a aquisição do conhecimento de maneira muito mais justa do que a inclusão propõe. A metodologia Bilíngue contribui muito para o desenvolvimento pleno dos alunos surdos.

A pedagogia surda é fundamentada na cultura surda e é baseada nas experiências surdas. A educação surda tem que ter preferencialmente a presença de um professor

surdo e que domine a Língua Brasileira de Sinais. Sendo este um modelo linguístico e cultural para os alunos e alunas surdas.

A Pedagogia Surda tem um sistema educativo próprio, abrangendo sem limite de lugar, podendo ser contempladas através das histórias em Libras e passadas pelos Surdos sinalizadores mais velhos. É informalmente que observamos a evolução gradual da comunicação sinalizada que hoje é respeitada e valorizada pela comunidade Surda Brasileira. (Vilhalva, 2004, p1).

Para isso, a escola bilíngue se torna fundamental, onde todas as adaptações curriculares são elaboradas para a realidade da educação de surdos. Neste aspecto deixam de ser minoria atendida e tornam-se protagonistas de sua própria vida acadêmica e escolar.

Sendo assim, é importante que as pesquisas sobre a vivência deste povo no espaço escolar se apresentem preocupadas com o direito linguístico. Por isso, se mostra necessário o desenvolvimento de trabalhos que possam trazer luz a questão, seja no âmbito municipal, estadual ou federal.

2.1 A Educação Bilíngue e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

A Lei nº 14.191, de 3 de agosto 2021 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos no que tange sobre educação sexual e o direito linguístico do discente surdo no espaço educacional inclusivo. Uma escola majoritariamente composta por ouvintes com o português como primeira língua fere o direito a aquisição do conhecimento à uma minoria linguística que como tem como primeira língua a Língua brasileira de sinais – Libras.

Diante do exposto, além da metodologia nesses espaços serem voltadas muito mais para ouvintes, as informações escritas em língua portuguesa e a falta de material em Libras sobre o tema educação sexual, deixa o discente surdo distante de informações relevantes para o seu aprendizado e conhecimento.

A resistência surda contra o ouvistismo reduziu a “colonização” permitindo que o surdo pudesse reconhecer sua própria cultura e identidade. Portanto, a relevância deste estudo parte do pressuposto observado na luta do povo surdo brasileiros pelo direito

linguístico nos espaços de maioria ouvinte, todavia, faz com que a literatura também seja um instrumento identitário na reprodução cultural, linguística e epistêmica.

Neste contexto, somente a presença do intérprete no contexto escolar não contempla o direito linguístico e a liberdade na busca autônoma de conhecimento. Essa pesquisa é de cunho tem como objetivo identificar sobre educação sexual e o direito linguístico do discente surdo no espaço educacional inclusivo na Lei nº 14.191, de 3 de agosto 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Contudo, os discursos apresentados nos documentos não referem-se diretamente ao tema educação sexual ou ao direito linguístico do surdo, em contrapartida contempla afirmando garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas, ou seja, garante o acesso ao conhecimento, mas não afirma que a língua usada para ofertar este conhecimento será a Língua brasileira de sinais-Libras.

A Declaração Universal dos direitos linguísticos em seu artigo terceiro:

considère comme droits personnels inaliénables pouvant être exercés en toutes occasions : - le droit d’être reconnu comme membre d’une communauté linguistique ; - le droit de parler sa propre langue en privé comme en public ; - le droit à l’usage de son propre nom ; - le droit d’entrer en contact et de s’associer avec les autres membres de sa communauté linguistique d’origine ; - le droit de maintenir et de développer sa propre culture (UNESCO, 1996, p. 8)

Considera como direitos pessoais inalienáveis que podem ser exercidos em todas as ocasiões: - o direito de ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística; - o direito de falar a própria língua em privado e em público; - o direito ao uso do próprio nome; - o direito de entrar em contato e associar-se com os demais membros de sua comunidade linguística de origem; - o direito de manter e desenvolver a própria cultura (UNESCO, 1996, p. 8)

Neste contexto, o acesso ao conhecimento pela Libras como primeira língua e o português como segunda língua na modalidade escrita enriquece não apenas

desenvolvimento linguístico, mas cultural e social. Observa-se também que o acesso ao conhecimento no contexto escolar inclusivo não oferta ao discente surdo com materiais, recursos ou literatura específica sobre o tema educação sexual apresentados na Língua Brasileira de Sinais-Libras que é a primeira língua do surdo sinalizante.

2.2 A Língua Brasileira de Sinais e o direito linguístico do povo surdo

O povo surdo debate direitos e resistência acerca de uma narrativa longa e histórica de tentativas de colonização por opressão ouvintista dos defensores do oralismo. Em 1888 o Congresso de Milão composto por maioria ouvinte afirma que a língua oral é superior a língua gestual.

A proibição da língua de sinais por mais de 100 anos sempre esteve viva nas mentes dos povos surdos até hoje, no entanto, agora o desafio para o povo surdo é construir uma nova história cultural, com o reconhecimento e o respeito das diferenças, valorização de sua língua, a emancipação dos sujeitos surdos de todas as formas de opressão ouvintistas e seu livre desenvolvimento espontâneo de identidade cultural! (PERLIN E STROBEL, 2009, p.2)

A resistência surda contra o ouvintismo reduziu a “colonização” permitindo que o surdo pudesse reconhecer sua própria cultura e identidade. Segundo Skliar, ouvintismo é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte” (1998, p 15). Assim foi com a conquista do decreto 5.626, de 22 de dezembro, que regulamentou a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o Artigo 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que é parte histórica desta luta descolonizadora.

A luta dos surdos brasileiros pelo direito linguístico nos espaços de maioria ouvinte, faz com que a literatura seja um instrumento identitário na reprodução cultural, linguística e epistêmica.

Embora a maioria das pessoas conceba o colonialismo como estabelecendo-se em torno do poder econômico imposto em culturas menos capazes de se defenderem elas próprias, há que argumentar inegavelmente a favor do conceito de colonialismo linguístico e é este que possibilita o início de uma ponte entre

os discursos das comunidades gestuantes e outras comunidades colonizadas (LADD, 2013, p. 18)

Diante do exposto que narra os aspectos históricos dos surdos, compreender a literatura surda no processo identitário do povo surdo contribui para a redução de posições audistas que os surdos enfrentam em muitos momentos com seus direitos linguísticos “podados”, principalmente nos meios de comunicação que muitas vezes omitem a informação. Neste sentido, PADDEN & HUMPHRIES (1992) esclarecem que o audismo é a forma de domínio de ouvintes sobre os surdos, o que podemos chamar de colonialismo.

Neste contexto, o movimento surdo no Brasil luta por mais escolas e espaços educacionais bilíngues para os estudantes surdos. O acesso ao conhecimento pela Libras como primeira língua e o português como segunda língua na modalidade escrita enriquece o desenvolvimento linguístico e cultural.

2.3 O Intérprete de Libras e o direito linguístico no espaço escolar

O Brasil já na sua colonização testemunhou culturas e línguas distintas de personagens que buscavam se comunicar. Sendo assim, os portugueses precisaram de alguém que aprendesse a língua do povo que aqui estavam para posteriormente traduzi-las ou interpretá-las.

No Brasil as primeiras traduções iniciaram logo no descobrimento no ano de 1500. Porém, não eram traduções oficiais e sim as tentativas de comunicação entre portugueses e índios como está relatado na carta de Pero Vaz de Caminha. Usavam de gestos, acenos e apontamentos para se comunicarem. Pero Vaz era escrivão da frota de Cabral, no entanto, foi Afonso Ribeiro, mancebo degredado, criado de D. João Telo que ficou responsável de aprender a língua dos indígenas. (Ortiz & Cwick, 2015)

Historicamente os surdos brasileiros começam a aparecer nos discursos políticos no período regencial de Dom Pedro II através do deputado da Assembleia Geral Legislativa o conselheiro Cornélio Ferreira França que afirmava:

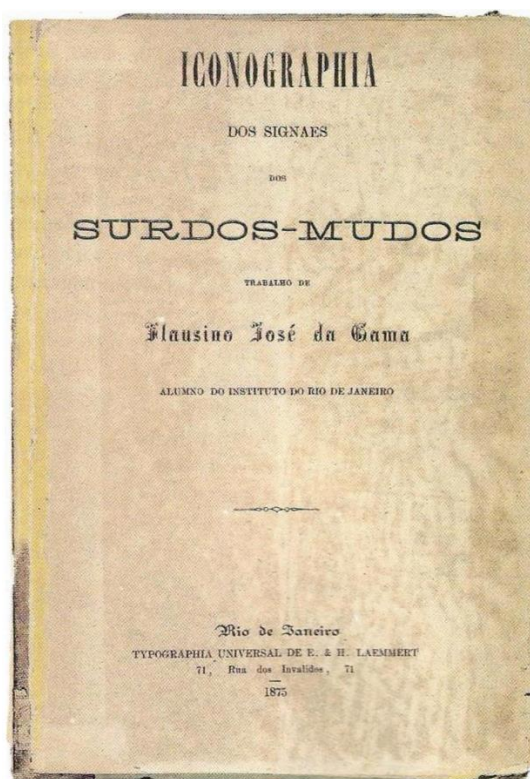
[...] que cada província tivesse um professor de primeiras letras para surdos e cegos. Todavia, a recém-formada Nação Brasileira, independente de Portugal há

apenas 13 anos, enfrentava um momento político conturbado e a proposta do conselheiro França sequer foi discutida na Câmara dos Deputados. O tema só foi retomado na década de 1850. (Lanna Júnior, 2010).

O francês H Ernest Huet chega ao Brasil em 1955 e consegue apoio para a fundação do Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro-RJ, atualmente chamado de Instituto nacional de educação de surdos – INES. H Ernest Huet foi aluno do Instituto Nacional de Paris e trouxe na bagagem além de muitos sinais a experiência e o método utilizado.

Todavia, há um avanço na educação de surdos neste período principalmente na aprendizagem da língua de sinais que ainda hoje utilizamos que são oriundos da língua de sinais francesa.

Ex-aluno do INES, Flausino José da Gama em 1975 criou o primeiro dicionário de Libras no Brasil intitulado a “Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos”.



Fonte: GAMA, 1875.

Glossários e dicionários da Língua Brasileira de Sinais - Libras e a Língua Portuguesa fazem parte da evolução da Libras, entretanto, a criação de materiais específicos, materiais didáticos entre outros meios informativos ou educativos para surdos ainda são em língua portuguesa.

Em 1999 realizou-se o Pré-Congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue Para Surdos que elaborou um documento intitulado, “Que Educação Nós Surdos Queremos”, e este contou com a presença de 1.200 surdos brasileiros e surdos estrangeiros que fizeram uma caminhada até o Palácio do Governo. (Ortiz & Cwick 2015).

A presença de um intérprete é fundamental para que o surdo possa ter acesso a essas informações, mas em contrapartida, promove uma exclusão de ser autônomo a busca do conhecimento.

A tradução e a interpretação ocorrem da seguinte forma:

Interpretação e tradução simultânea: esse tipo de interpretação é atribuído pelo interprete partindo de uma língua fonte para uma língua alvo, ou seja, à medida que se recebe as informações a serem interpretadas e/ou traduzidas, se faz a interpretação ao mesmo tempo, permitindo um tempo necessário para a recepção das informações. Esse tipo de interpretação ou tradução ocorrem em palestras ou em momentos que não se pode interromper o precursor (Ortiz & Cwick 2015).

Interpretação e tradução consecutiva: em contrapartida, neste caso, o tradutor intérprete recebe as informações analisando-as e interpretando e/ ou traduzindo não ao mesmo tempo, considerando um tempo maior para a interpretação e tradução (Ortiz & Cwick 2015).

Atualmente as redes sociais têm contribuído como espaço de informação em Libras, no entanto, ainda há poucos espaços na internet que ofertam artigos científicos. Para isso, algumas universidades ofertam aos seus alunos surdos, principalmente no curso de letras-libras nas universidades federais a elaboração do seu artigo em libras seguindo as normas da ABNT.

Os vídeo-artigos em libras seguem as normas da ABNT, assim como são na escrita, diferenciando o que é título, citações diretas, indiretas, etc. Para isso, a vestimenta do apresentador do vídeo-artigo em libras usará uma camiseta de manga curta ou longa. O que faz com que a identificação das citações, títulos entre outros pontos ocorra é a cor da camiseta. A camiseta deve básica, lisa e sem estampa, outro detalhe importante é a pele da pessoa que irá fazer a apresentação, se for pele clara deverá utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações e se a pessoas tiver a pele mais escura deverá utilizar camisas com cor bege para os títulos, cinza para os textos e vermelha para as citações.

Neste contexto, há o que é necessário para materiais didáticos no espaço escolar que contemplem o direito ao surdo de ter informações e conhecimento em sua própria língua.

A educação sexual tem pouco espaço no contexto escolar e o acesso dos discentes surdos ao pouco que existe é menor ainda. Além de materiais que tratem do tem é fundamental para surdos e ouvintes a educação sexual na escola. Para campos

[...] destacar a importância da disciplina de Educação Sexual desde os anos iniciais de ensino nas escolas de educação básica até o ensino médio, e também nas licenciaturas, proporcionando reflexões constante sobre os assuntos de violência sexual, comportamento, relacionamento, cuidados com o corpo, influências midiáticas, padrões de beleza, questões de gênero, binarismo, machismo, religião, e tantas outras questões que deveriam estar presentes na escola, para que alunos surdos ou ouvintes, pudessem se alimentar adequadamente, para poder vivenciar na comunidade em que estão inseridos, com respeito, igualdade e equidade. (Campos, 2015 p. 62)

Contudo a educação sexual bilíngue dá o direito ao discente surdo não apenas aproxime-se ao conhecimento, mas sim possa gozar dos entendimentos de forma muito mais clara, do que contextualizar o que é apresentado em língua portuguesa para tentativa de compreensão dos temas encontrados.

No Art. 60-A da LEI N° 14.191,

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Neste contexto, o ambiente escolar bilíngue concerne a uma metodologia que atenda as expectativas educacionais de aprendizagem do discente surdo, além recursos didáticos e tecnológicos.

De acordo com Skliar (1999), os Estudos Surdos, que defendem uma Pedagogia Surda, se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político.

Diante do exposto tratar temas sobre sexualidade no espaço escolar inclusivo, educação bilíngue ou escola bilíngue não pode ser romantizado. É preciso de políticas públicas práticas em não discursivas, ou seja, mesmo que escritas em lei, a Libras deve ser garantia de direito e acesso ao surdo.

A luta do povo surdo continua neste contexto, principalmente a partir do plano nacional de educação para o decênio de 2014/2020, lei nº 13.005/2014 que já na meta 1.11 assegura a educação bilíngue às crianças surdas e na meta 4.7 garante a

oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos;

O direito linguístico do povo surdo vem aos poucos deixando de ser utópico e se tornado cada vez mais real em termos de legislação, entretanto, a prática ainda tem um caminho pela frente com a produção de matérias em vídeo-libras.

Compreender um espaço bilíngue para surdos é ofertar a eles um encontro com sua própria evolução cultural, ou seja, é um encontro com pares linguísticos e com adultos surdos, professores surdos, os quais se tornam modelos culturais e linguísticos a estes discentes surdos.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) traz uma expectativa de construção linguística-pedagógica a estes discentes no que concerne ao direito de aprender em sua língua materna e inclusive com materiais didáticos nesta língua.

Neste contexto, no artigo 60 dessa mesma lei afirma-se que garantirá a oferta da educação bilíngue início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida e no seu parágrafo primeiro aponta que haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. (Brasil 2021). Neste caso as matrículas de alunos surdos na educação bilíngue ou escolas bilíngues não é obrigatório, ou seja, é decidido pelo estudante se maior de idade ou pelos responsáveis onde matriculará que estão amparados pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

A lei nº 14.191, DE 3 de agosto 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos apresenta-se no Art. 60-A inciso II, garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas." (BRASIL 2021).

O artigo 78 da mesma lei no inciso segundo diz garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas. Neste artigo a palavra acesso significa acessibilidade? Uma indagação importante pois para o surdo acesso às informações ocorrem quando elas chegam na sua primeira língua, a Libras.

"Art. 79-C. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação bilíngue e intercultural às comunidades surdas, com desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa.

O inciso IV, apresenta que irá elaborar e publicar sistematicamente material didático bilíngue, específico e diferenciado. O seria diferenciado? A lei poderia deixar claro neste inciso se os materiais seriam em libras como vídeo-books didáticos, pois não basta ter o material didático com imagens de sinais, ou seja, é fundamental que os conceitos tratados nestes materiais didáticos estejam em forma de vídeo para que os surdos tenham acesso em sua própria língua.

No parágrafo do artigo 79-C aponta que

Na educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas efetivar-se-á mediante a oferta de ensino bilíngue e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais.

Nos últimos tempos os recursos para a pesquisa no Brasil têm diminuído significativamente. O Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES teve um corte de 10 milhões de reais (Estadão 2020) e neste ano encerrou as atividades da TV INES (Estadão 2021). Neste contexto, o artigo 79-C aponta recursos para o sistema de ensino da educação bilíngue com o desenvolvimento de programas integrados e de pesquisa, não deixando claro como procederá com essas pesquisas, no que tange ao recurso financeiro, pois no único inciso que trata do ensino superior não apresenta recursos financeiros e sim estímulo à pesquisa.

A Lei apresenta pontos importantes e fundamentais para educação de surdos, mas para que tudo isso ocorra ela depende de outros meios que vai além do contexto escolar, e neste caso as pesquisas e as universidades perdendo recursos, ficam as dúvidas se em curto ou médio prazo aos surdos terão esses direitos linguísticos contemplados.

3. EDUCAÇÃO SEXUAL

Nos espaços escolares trabalhar a educação sexual é extremamente importante. Afinal, é nessa fase que as crianças e os jovens estão aprendendo sobre o corpo, as relações interpessoais e o sexo.

A educação sexual pode ajudar a promover a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenir doenças sexualmente transmissíveis e outros problemas de saúde. Além disso, pode ajudar a combater o estigma e a discriminação relacionados ao sexo e à orientação sexual.

Consideramos que a escola é um dos ambientes mais oportunos e adequados para que os adolescentes sejam informados e orientados sobre sexualidade, no entanto o debate da educação sexual escolar deve ir além dos métodos anticoncepcionais e uso de preservativos e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), proporcionando um debate sobre a gravidez precoce, e discernimento sobre alguns valores como: respeito mútuo, liberdade de escolha e, com isso, ofereça possibilidades ao adolescente e capacidade de tomar decisões mais adequadas, desenvolvendo um compromisso consigo mesmo e com o outro (Bomfim 2009, p.8)

No entanto, a educação sexual também pode ser um tópico delicado para abordar. É importante ter cuidado ao tratar de questões como a orientação sexual e o gênero, pois esses tópicos podem ser particularmente sensíveis para algumas crianças e jovens. A formação na área ou a busca por profissionais competentes é fundamental neste processo. (Bomfim 2009 p 170) afirma que a educação sexual escolar brasileira tem sua origem na concepção médico-higienista-biologista e religiosa, o que se estende até os dias de hoje, principalmente com o advento da Aids, e esperamos ter conseguido evidenciar a necessidade urgente da formação de professores desde a Licenciatura, estendendo-se posteriormente em cursos de formação continuada.

A educação sexual nas escolas nos dias atuais é muito importante, pois os jovens estão cada vez mais expostos a informações sobre sexo e relações sexuais. Além disso, os jovens estão cada vez mais envolvidos em atividades sexuais e precisam de orientação para tomar decisões responsáveis. A educação sexual nas escolas pode ajudar

os jovens a compreender os riscos envolvidos em atividades sexuais e a tomar decisões informadas sobre o sexo.

L'éducation sexuelle ne précipite pas l'activité sexuelle, bien au contraire elle a un impact positif sur les comportements sexuels sains et peut retarder les premières activités sexuelles (UNESCO, 2009).

A educação sexual não precipita a atividade sexual, pelo contrário, tem um impacto positivo nos comportamentos sexuais saudáveis e pode retardar as primeiras relações sexuais (UNESCO, 2009, traduzido pelo autor)

“Quebrar tabus” ainda é o maior desafio para que a educação sexual esteja presente em todos os espaços escolares, mesmo com todas as comprovações científicas das vantagens desse temas nestes espaços. *Les approches pédagogiques promues par l'éducation sexuelle [...] sont de plus en plus reconnues comme des approches transformatives qui ont un impact sur l'apprentissage et l'éducation plus largement* (UNESCO, 2017 p. 22). As abordagens pedagógicas promovidas pela educação sexual [...] são cada vez mais reconhecidas como abordagens transformadoras que têm impacto na aprendizagem e na educação de forma mais ampla (UNESCO, 2017 p. 22, traduzido pelo autor)

3.1 A Educação Sexual Surda

A Educação sexual ainda é um tabu para muitas pessoas, inclusive nos espaços educacionais.

A educação surda vem conquistando e rompendo barreiras da comunicação buscando cada vez mais materiais educativos em sua primeira língua, muitas vezes de forma autônoma, ou seja, surdos e surdas que fazem vídeos informativos e postam nas plataformas de *stream* para que surdos tenham acesso a informação na Libras.

Entretanto, quando se trata de educação sexual, gênero, diversidade as barreiras ainda existem.

Parents can have the biggest influence on their children's decisions around sex and relationships. Young people look to their trusted adults to share the values and expectations around sex in order to feel connected, safe, and empowered.

But for the estimated 7,000 young Deaf or hard-of-hearing people in Texas, this communication is lacking - and not just because sex is taboo. In the Deaf community, schools have the potential to bridge the gaps between what's simply rumored to be true and what actually is, solving sexual health disparities.

Os pais podem ter a maior influência nas decisões de seus filhos sobre sexo e relacionamentos. Os jovens procuram seus adultos de confiança para compartilhar os valores e expectativas em torno do sexo para se sentirem conectados, seguros e empoderados. Mas para os cerca de 7.000 jovens surdos ou com deficiência auditiva no Texas, essa comunicação está faltando - e não apenas porque o sexo é um tabu. Na comunidade surda, as escolas têm o potencial de preencher as lacunas entre o que se diz ser verdade e o que realmente é, resolvendo as disparidades de saúde sexual. (Paris Rangel & Eleni Pacheco, 2021)

Entre ouvintes para algumas pessoas a educação sexual pode ser “tabu”, entre surdos isso inexistente, porém, as barreiras linguísticas impedem o acesso ao tema, bem como, às informações necessárias e relevantes sejam elas nos espaços educacionais, sociais e até mesmo nos meios de comunicação e redes sociais. Os próprios surdos buscam tais informações e replicam muitas vezes em suas redes sociais, mas ainda são pouquíssimas as postagens pela dificuldade de acesso linguístico a elas.

Broadcast in sign language on digital TV in 2010, the documentary revealed a remarkably uninformed attitude to sex, with several young deaf people saying they preferred not to use condoms, despite experiencing sexually transmitted infection (STIs) or pregnancy.

Transmitido em língua de sinais na TV digital em 2010, o documentário revelou uma atitude notavelmente desinformada em relação ao sexo, com vários jovens surdos dizendo que preferiam não usar preservativos, apesar de sofrerem de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou gravidez. (The Guardian, 2012)

Por mais que estas informações sejam de 2012 cabe ainda a reflexão que não obtivemos muita evolução com esta e com outras informações, tendo em vista que, há

falta sim de materiais na língua materna das pessoas surdas nos mais diversos espaços, sejam eles sociais, familiares e educacionais.

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). A Educação Bilíngue e regular, em Libras, integra as línguas envolvidas em seu currículo e não faz parte do atendimento educacional especializado. O objetivo é garantir a apropriação e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (BRASIL, 2014, p. 6).

Embora, não seja totalmente responsável é fundamental a educação sexual nos espaços educacionais tanto para ouvintes como para surdos, assim como, é extremamente necessário que a família aprenda e se torne o mais fluente possível na língua de sinais para conversarem com seus filhos. Para que na adolescência não precisem buscar Tils para aconselharem seus filhos ou tentarem fazer isso por apontamentos acreditando que está havendo uma comunicação.

As dificuldades vivenciadas pelos familiares de surdos, com a falta de comunicação, constituem o principal empecilho no relacionamento entre os filhos surdos e seus genitores ouvintes. Essa dificuldade de comunicação resulta na falta de identificação da língua, podendo resultar em problemas emocionais, falta de um contato mais próximo e dificuldades para o estabelecimento dos vínculos de afeto. Oliveira 2018 p.5

A comunicação é um processo fundamental para o estabelecimento de vínculos afetivos. Quando existe uma dificuldade na comunicação, os vínculos tendem a serem afetados negativamente. Os familiares de surdos, com a falta de comunicação, constituem o principal barreira no relacionamento entre os filhos surdos e seus pais ouvintes. Essa dificuldade de comunicação resulta na falta de identificação da língua, podendo resultar em problemas emocionais, falta de um contato mais próximo e dificuldades para o estabelecimento dos vínculos de afeto.

4. METODOLOGIA

Para Gil (2010), método pode ser entendido como um caminho com um determinado fim a ser chegado, sendo assim o método científico pode ser definido como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento. Segundo o mesmo autor necessita-se identificar as operações mentais e técnicas para se chegar ao conhecimento científico.

Neste contexto, para se chegar ao resultado de uma investigação é necessário um caminho que permita chegar ao objetivo e às respostas desejadas na pesquisa. Para isso os dados serão analisados de forma quantitativa e qualitativa.

O método compreende uma pesquisa quantitativa e qualitativa com enfoque em pesquisa descritiva que segundo Gil (2011, p 42) têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A técnica selecionada para a coleta de dados foi criado um questionário que segundo Gil (2011, p 116) consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. As perguntas presentes no questionário foram elaboradas a partir do reconhecimento que fizemos nos espaços escolares buscando materiais da área de educação sexual.

4.1 Critérios de Seleção

Para realização desta pesquisa selecionamos o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná.

Para participar desta pesquisa foram definidos os seguintes critérios:

- Ser Professora ou professor surdo bilíngue;
- Ser Professora ou professor ouvinte bilíngue;
- Ser Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa.

4.2 Instrumentos

Para a coleta de dados, fizemos um questionário direcionado às professores e professores surdos e ouvintes bilíngues e para Tradutores Interpretes de Libras do CAS e para o levantamento dos materiais e recursos didáticos físicos e mídias visuais que tratam sobre o tema. O nome dos respondentes do questionário estão mantidos em sigilo.

4.3 Procedimento metodológico

Para cumprir os objetivos desta pesquisa fizemos o levantamento dos materiais e/ou recursos didáticos que tratam sobre o tema verificando quais estão em Libras ou na língua portuguesa na internet, aplicativos e visitamos escolas. Revisamos a literatura.

No segundo momento identificamos os profissionais bilíngues, professores surdos e ouvintes bilíngues e para Tradutores Interpretes de Libras. Identificamos e visitamos o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná – CAS de Guarapuava – Paraná.

O CAS - Guarapuava foi criado em 2018 com o objetivo de promover a Educação Bilíngue e valorizar a diversidade linguística dos estudantes surdos, difundindo o uso da Libras por meio de formação inicial e continuada para profissionais, bem como, através da produção de materiais acessíveis aos estudantes surdos. O trabalho do CAS é estruturado em cinco núcleos de atuação conforme a Resolução 5844/2017. Cada núcleo possui atividades específicas.

1 - Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação: Cursos de Formação Inicial de Libras, Cursos de Formação continuada para TILS e para professores bilíngues, Exames de Proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa e Exames de proficiência para professores bilíngues da área da surdez que atuam na educação básica. (Resoluções 3142/2017 e 3143/2017);

2 - Núcleo de Atendimento Educacional Especializado: Desenvolver políticas educacionais voltadas ao AEE da Surdez, juntamente com o DEE e Orientar quanto ao AEE complementar e suplementar aos estudantes surdos, de acordo com a legislação vigente e orientações do DEE.

3 - Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico e Tecnológico: - Disponibilizar aos estudantes surdos, professores e comunidade, um acervo de materiais e equipamentos específicos para o desenvolvimento de estudantes surdos e Dar suporte técnico à produção de vídeos didáticos e outras tecnologias em língua de sinais, - Orientar quanto ao AEE complementar e suplementar aos estudantes surdos, de acordo com a legislação vigente e orientações do DEE.

4 - Núcleo de Pesquisa: Desenvolver pesquisas que favoreçam a criação de materiais específicos para o ensino da Libras como primeira língua para surdos e como segunda língua para ouvintes, bem como para o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos e pesquisas em tradução e interpretação no contexto educacional, e;

5 - Núcleo de Convivência: Troca de experiências, pesquisas e desenvolvimento de atividades culturais e lúdicas, integrando as comunidades surda e ouvinte.

O CAS está vinculado à SEED e atende seis núcleos regionais de educação, Campo Mourão, Guarapuava, Ponta Grossa, Irati, Pitanga e União da Vitória.

Contudo, no terceiro momento elaboramos o questionário e analisamos os resultados.

Posteriormente foi desenvolvido um projeto de extensão sob a Resolução nº 022-CONSET/SEHLA/I/UNICENTRO, de 09 de maio de 2022, Educação surda: Sexual, Gênero e Diversidade, na modalidade de Evento de Extensão, não vinculado ao Programa de Extensão, sem financiamento externo.

Neste contexto, elaborou-se um material que traz termos da área da educação sexual, gênero e diversidade com seus respectivos conceitos em Libras postado em plataforma de *stream* para que seja acessível em Libras para surdos e surdas sinalizantes da língua. Para o armazenamento das informações, será feito uso de instrumentos de captação e gravação de vídeo, como uma câmera ou smartphone.

O material está disponibilizado em PDF com QRcode e link para o acesso à plataforma de stream.

4.4 Participantes da pesquisa

Os voluntários participantes nessa pesquisa somaram 19 profissionais da área de Libras que nominaremos sequencialmente pelas letras iniciais do alfabeto. Todos concordaram em participar dessa pesquisa em respeito ao termo de consentimento esclarecido e estão ligados à educação de surdos dentro da regional do CAS - Guarapauva. Os participantes foram convidados a participar e responder o questionário por meio do aplicativo whatsapp. O questionário foi criado na plataforma Google forms.

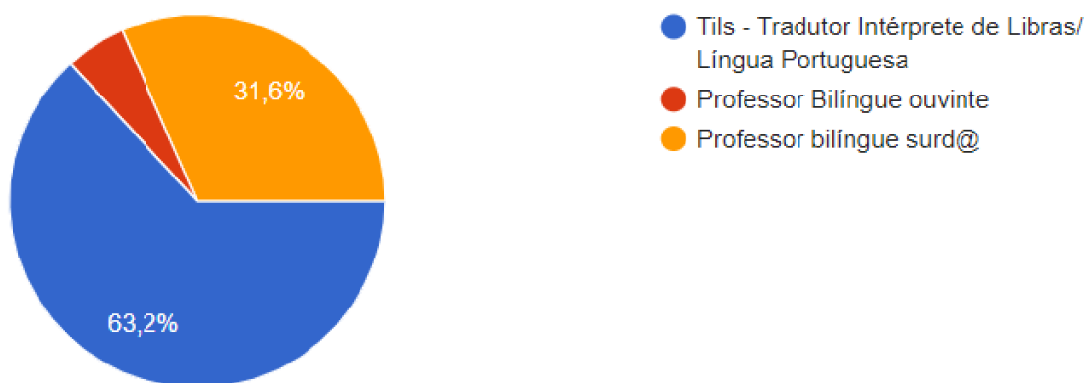
Quadro 1: Perfil da formação dos participantes

Identificação	Formação/ Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
A	Letras – Libras	Libras/português	CTS	-
B	Letras – Libras	Tradução e Interpretação de Libras	-	-
C	Pedagogia	Educação Especial	Educação	Educação
D	Pedagogia	Libras, Educação Especial	-	-
E	Letras – Libras	Educação 37ortugu e surdez	-	-
F	Pedagogia	Libras	-	-
G	Pedagogia	Libras	Mestrando em letras	-
H	Letras Português- Inglês	Educação Especial com ênfase em 37ortugués37a auditiva	-	-
I	Cursando	-	-	-
J	Letras	Educação Especial	Letras	Doutoranda em Educação
K	Letras 37ortugués – inglês, Pedagogia e Letras-Libras	Libras	Ensino	Estudo da Linguagem
L	Letras-Libras	Libras	Letras	-
M	Pedagogia, licenciatura em Letras Libras e Bacharelado em Letras Libras	Atendimento educacional especializado, Gestão escolar, Libras, Neuropsicopedagogia clínica, e Psicopedagogia.	Mestranda em Ciências da Educação	-
N	Pedagogia e Letras Libras	Educação especial e Libras	-	-
O	História	Libras	-	-
P	Pedagogia e Letras	Educação Especial	-	-

	Libras Bacharelado			
Q	Pedagogia	Educação Especial com ênfase em Libras	-	-
R	Recursos Humanos e Letras Libras	Libras e especial e MBA gestão estratégica e marketing de negócios	-	-
S	Matemática	Libras	Ensino de ciência e tecnologia	-

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 1 – Perfil profissional dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

Quadro 2: Atuação dos participantes

Identificação	Atuação	Área de atuação	Tempo de atuação
A	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	15 anos
B	Professor bilíngue surdo	Ensino Superior	10 anos
C	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	18 anos
D	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Superior	5 anos
E	Professor bilíngue surdo	Ensino Superior	Pouco tempo
F	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	5 anos
G	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Superior	7 anos
H	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	11 anos
I	Professor bilíngue surdo	Educação	Não atua

		Infantil	
J	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Superior	13 anos
K	Professora Bilíngue ouvinte	Ensino Superior	9 anos
L	Professor bilíngue surd@	Ensino Superior	5 anos
M	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	14 anos
N	Professora bilíngue surd@	Ensino Superior	10 anos
O	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Médio	12 anos
P	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino fundamental - anos finais	11 anos
Q	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Superior	01 ano ensino superior e 8 anos no fundamental e médio
R	Professor bilíngue surd@	Ensino Médio	4 anos
S	Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa	Ensino Superior	12 anos

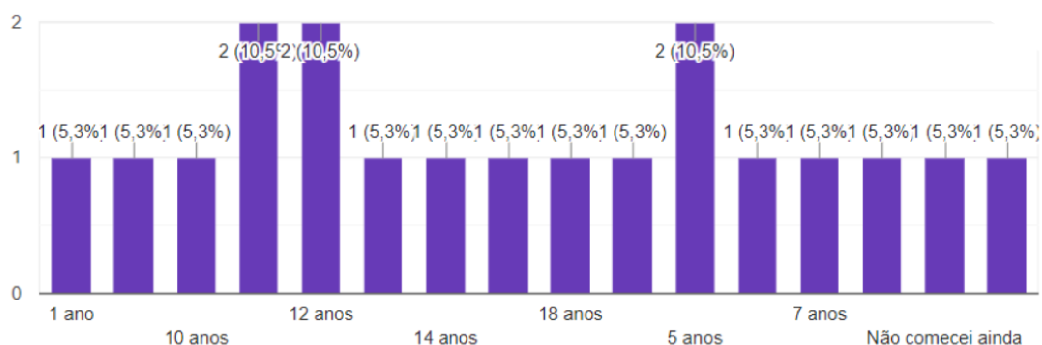
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

A maioria dos participantes possuem mais de 5 anos de atuação profissional com surdos e surdas no contexto educacional no ensino fundamental, médio e superior, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Tempo de Atuação na área

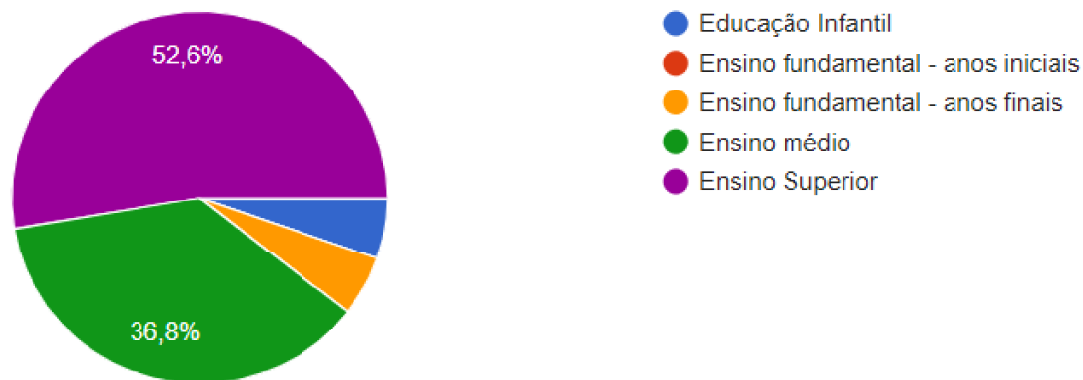
7. Tempo de atuação na área:

19 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

Gráfico 3 – Atuação dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

A sexualidade na infância ou na adolescência é um tema complexo, que envolve diversos aspectos, como os valores morais e éticos, as crenças religiosas, as expectativas sociais e as experiências individuais.

A família é a primeira e a maior influência na vida de uma criança no seu desenvolvimento linguístico, e no relacionamento com as outras pessoas. Por isso, é tão importante que a família aprenda Libras para comunicar-se com a criança surda. A família é a primeira a perceber que a criança tem alguma dificuldade de comunicação. É ela também que pode ajudar a criança a superar essa dificuldade. O aprendizado da Libras pela família é de extrema importância, podemos afirmar que até crucial para o perfeito desenvolvimento da criança surda. (Oliveira 2018 p.5)

A sexualidade é um campo de conhecimento complexo e multidimensional, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A sexualidade está ligada ao modo como os seres humanos se relacionam, envolve também sentimentos e experiências, assim como está vinculada aos aspectos biológicos, contudo, abrange muito mais do que isto, não se limitando aos órgãos sexuais e ao ato sexual ou ao sexo, mas ao corpo inteiro, total, real e até mesmo fantasioso. Les parents et les familles jouent un rôle clé dans la formation des attitudes, des normes et des valeurs relatives aux rôles des genres, à la sexualité et au statut des adolescents et des jeunes dans la communauté (Svanemyr et al., 2015). Os pais e as famílias desempenham um papel fundamental na formação de atitudes, normas e valores em torno dos papéis de gênero,

sexualidade e status de adolescentes e jovens na comunidade (Svanemyr et al., 2015, traduzido pelo autor).

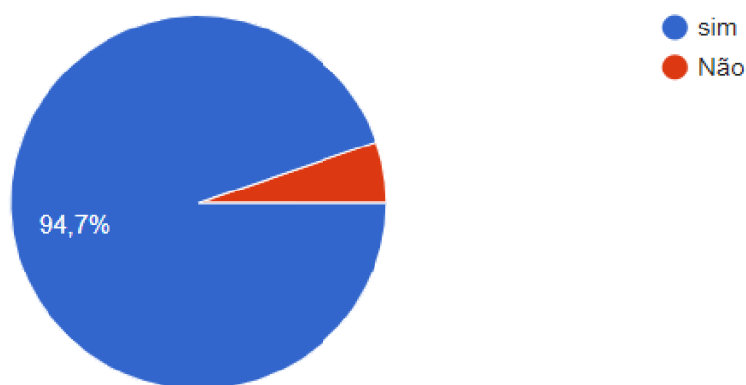
Os surdos aparentam ser mais reservados para discutir sobre sexualidade no ambiente familiar, mas isso ocorre muito mais pela barreira da comunicação. A fluência da Libras é fundamental na família e na escola.

Neste contexto perguntamos aos participantes sobre a importância da educação sexual nos espaços escolares.

Gráfico 4 – Sobre a importância da educação sexual nos espaços escolares

8. Você acha importante a educação sexual nos espaços escolares?

19 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

No ambiente escolar na convivência com seus pares de idade estudantes dialogam sobre estes assuntos. É fundamental que os pais e educadores dialoguem com as crianças sobre esse tema, de forma clara, objetiva e respeitosa, para que elas possam compreender a sexualidade de forma positiva e construir seus próprios valores.

Les interventions en matière d'éducation sexuelle concernent à la fois le bien-être dans l'expression de «sa» sexualité et la prévention de problèmes éventuels liés à la sexualité. Cette démarche nécessite l'accompagnement par un adulte, conscient des enjeux qui s'y rattachent et prêt à s'y engager dans le respect du développement psychosexuel du jeune (Québec, 2003, p. 11).

As intervenções em educação sexual dizem respeito tanto ao bem-estar na expressão da "sua" sexualidade quanto à prevenção de possíveis problemas relacionados à sexualidade. Este processo requer o apoio de um adulto consciente das questões envolvidas e disposto a se comprometer respeitando o desenvolvimento psicosssexual do jovem (Québec, 2003, p. 11, traduzido pelo autor)

Apenas um dos 19 respondentes, ou seja, 94,7% concordam não considera importante a educação sexual nos espaços escolares.

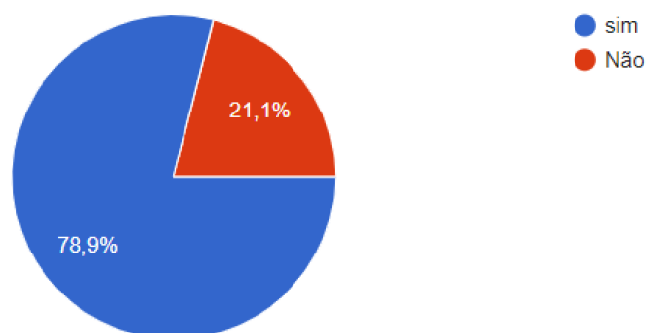
A educação sexual, no entanto, é um tema controverso em muitas culturas e sociedades, e muitas pessoas ainda consideram que a educação sexual é contra a religião e os valores culturais. A educação sexual também enfrenta muitos desafios, como a falta de profissionais qualificados, o acesso limitado à educação sexual e a falta de recursos para permitir que as escolas implementem a educação sexual de forma eficaz.

Neste contexto, os participantes da pesquisa apontam se já tiveram algum tipo de indagação no ambiente de trabalho durante sua atuação profissional.

Gráfico 5

9. Na sua atuação profissional nos espaços educacionais já ocorreu de surdos ou surdas sinalizantes realizarem perguntas referentes a temas da sexualidade?

19 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

15 respondentes que equivalem a 78,9% afirmam que alunos surdos e/ou alunas surdas já os abordaram para indagar sobre temas referentes à sexualidade.

O respondente B diz que *“Foi importante com isso para que tenha mais conhecimentos a informações para a saúde e também conhecer sobre sexualidade”*.

Em contrapartida o respondente C aponta: *“Me espantava que as perguntas me pareciam muito básicas e era de desconhecimento deles. Depois do espanto sempre chamava professor de biologia ou ciências para ajudar esclarecer. Outros momentos eu mesma esclarecia as dúvidas”*.

Da mesma forma o respondente G diz: *“Espantado por não terem acesso a informações que os ouvintes tem a todo momento”*.

Diante do exposto, percebe-se que as desinformações sobre educação sexual nas escolas é um dos fatores que alunos e alunas se sentem inseguros para fazer perguntas e tirar suas dúvidas, e se sentem impossibilitados de cobrar do Estado a garantia do direito à educação sexual.

Le succès de toute démarche d'éducation sexuelle réside nécessairement dans ce souci de permettre des apprentissages progressifs et constants. En effet, cela doit s'inscrire dans un processus qui permet à l'enfant et à l'adolescent d'apprendre, de comprendre et de réagir. L'éducation sexuelle se base sur un modèle d'éducation démocratique, scientifique et ouvert dans le but de contribuer au développement d'une éthique personnelle et sociale(Québec, 2003, p. 11)

O sucesso de qualquer abordagem de educação sexual reside necessariamente nessa preocupação em permitir uma aprendizagem progressiva e constante. Com efeito, deve fazer parte de um processo que permita à criança e ao adolescente aprender, compreender e reagir. A educação sexual é baseada em um modelo de educação democrática, científica e aberta com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da ética pessoal e social. (Québec, 2003, p. 11, traduzido pelo autor).

A educação sexual deve ser qualificada e acessível, para que possamos promover a autonomia dos adolescentes e a conscientização sobre o próprio corpo, além de mudar a forma como os jovens se relacionam com sexo e relacionamentos.

O responde H aborda: *“Pensando na situação de falta de acesso à informação e também a dificuldade de comunicação em Libras com membros da família que os surdos vivenciam, busquei responder as perguntas de forma objetiva e científica”*.

L- *“Alguns surd@s ficou choque ou chocado, porque a falta informação”*.

A educação sexual na escola não faz parte apenas da garantia do direito à educação, mas é crucial para a promoção da saúde, bem-estar e a construção de uma sociedade com mais equidade, inclusão e liberdade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o acesso à informação sobre o tema sexualidade no espaço escolar ofertado para o discente surdo no que tange o seu direito linguístico é o objetivo geral dessa pesquisa.

Na questão nove foi perguntado: Na sua atuação profissional nos espaços educacionais já ocorreu de surdos ou surdas sinalizantes realizarem perguntas referentes a temas da sexualidade? E as seguintes respostas foram apresentadas. E na sequência a pergunta 10 “E como foi a sua reação?”

Quadro 3 - Na sua atuação profissional nos espaços educacionais já ocorreu de surdos ou surdas sinalizantes realizarem perguntas referentes a temas da sexualidade? E como foi sua reação?

Identificação	Resposta
A	“Normal”
B	“Foi importante com isso para que tenha mais conhecimentos a informações para a saúde e também conhecer sobre sensualidade”
C	“Me espantava que as perguntas me pareciam muito básicas e era de desconhecimento deles. Depois do espanto sempre chamava professor de biologia ou ciencias para ajudar esclarecer. Outros momentos eu mesma esclarecia as dúvidas.”
D	“Pedi orientação pedagógica junto com os professores.”
E	“Alunos só dúvida qual é sinais sujeito tipo Ls e gay.”
F	“Eles têm vergonha”
G	“Espantado por não terem acesso a informações que os ouvintes tem a todo momento.”
H	“Pensando na situação de falta de acesso à informação e também a dificuldade de comunicação em Libras com membros da família que os surdos vivenciam, busquei responder as perguntas de forma objetiva e científica.”
I	“Pq eu sou surda, é muito importante para nós ter uma escola bilíngue surda escola.”
J	“Responsiva, dentro do meu alcance e conhecimentos.”
K	“Respondi de forma natural.”
L	“Alguns surd@s ficou choque ou chocado, porque a falta informação.”
M	“Normal. Dependendo do contexto da aula. Perguntamos sobre as duvidas aos professores, ou eu mesma expliquei. Sempre repassando as informações aos pedagogos e professores.”
N	
O	“Passei para profesor.
P	“Tentei responder e esclarecer as dúvidas de acordo com meus conhecimentos.”
Q	“Solicitar apoio de um profissional para explicar ao surdo.”
R	
S	“Normal.”

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

A educação sexual na escola enfrenta diversos desafios, sendo o principal deles a resistência dos pais em aceitar que seus filhos tenham acesso a esse tipo de informação. Neste contexto, a formação de professores para abordar o tema não é prioridade, o que acaba por gerar uma grande dificuldade na transmissão de conteúdos adequados.

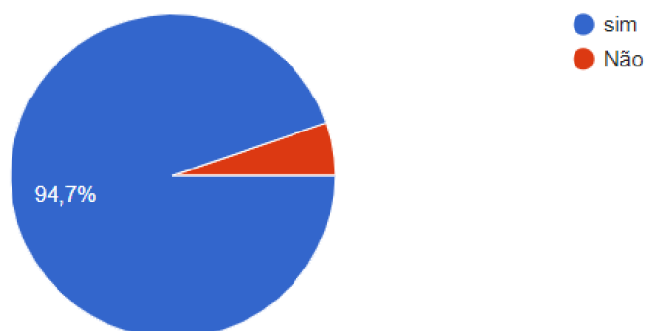
A participante I aponta para a importância da escola bilíngue para surdos, para que estes tenham o direito linguístico contemplado, porém, a educação sexual, gênero e diversidade são temas que precisam ser considerados relevantes para a educação surda nos espaços escolares. Lorsque l'éducation sexuelle est intégrée ou instillée, elle est dispersée entre un certain nombre de disciplines telles que la biologie, les études sociales, l'économie domestique ou les études religieuses (UNESCO, 2015, p24.). Quando a educação sexual é incorporada ou instilada, ela é dispersa entre várias disciplinas, como biologia, estudos sociais, economia doméstica ou estudos religiosos (UNESCO, 2015, p24, traduzido pelo autor).

O participante O passa para o professor a responsabilidade da resposta, neste contexto, trata-se de um profissional Tils que tem a responsabilidade de atuar apenas na tradução e interpretação da Libras e da língua portuguesa no contexto da sala de aula e não como docente.

Gráfico 6

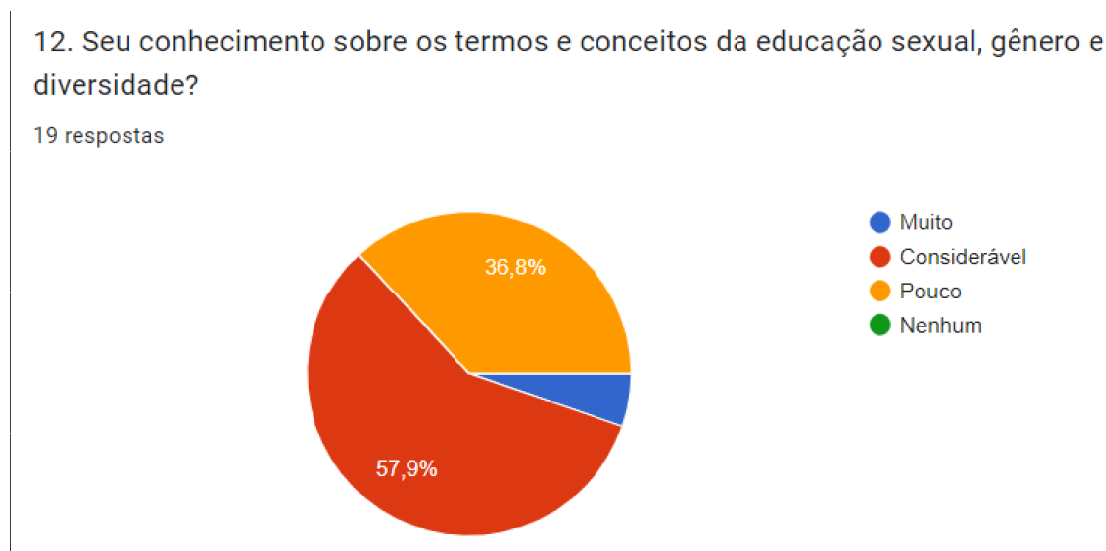
11. Você considera importante informações sobre os temas de educação sexual, gênero e diversidade em Libras acessível aos surdos e surdas dentro dos espaços escolares?

19 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

Gráfico 7 – Seu conhecimento sobre os termos e conceitos da educação sexual, gênero e diversidade.



Fonte: Elaborado pelo Autor utilizando a plataforma *google forms* (2022).

11 participantes (57,9%) declararam ter um conhecimento considerável sobre os termos e conceitos de educação sexual, gênero e diversidade e 07 (36,8%) respondentes consideraram ter pouco conhecimento sobre o assunto. Sobre essas questões Campos (2015) destaca a importância de o assunto ser abordado desde a infância, ao relacionar esses dados com a questão sobre as indagações dos surdos aos intérpretes e/ ou professores bilíngues sobre o tema (questão 9), verificou-se que cerca de 15 respondentes vivenciaram situações de dúvidas. Esses dados destacam a importância da formação de todos os adultos que se relacionam com os surdos serem capazes e/ ou possuírem conhecimentos para dirimir essas dúvidas, pois, como abordado por Paris e Rangel (2021) os adultos de confiança são os procurados para esclarecer as dúvidas em relação a diferentes assuntos incluindo as questões sobre educação sexual. Além disso, muitos jovens arriscam sua saúde ao não praticar sexo seguro (THE GUARDIAN, 2012), e podem ser privados de uma vida sexual saudável ao não terem com quem dirimir anseios e dúvidas, compartilhando tabus e desinformação.

Renforçant les connaissances et les compétences selon un processus soigneusement planifié sur la durée, comme les autres sujets du programme scolaire. Trop souvent, les thèmes sont enseignés trop tard – par exemple après l’expérience de la puberté ou de la menstruation. L’éducation sexuelle doit commencer avant le début de l’activité sexuelle et répondre à l’évolution des besoins des jeunes, développant leurs connaissances,

attitudes et comportements, afin de bien les préparer à toutes les phases de leur développement et de leurs capacités. Les Principes directeurs internationaux sur l'éducation sexuelle (UNESCO, 2009, p17))

Reforçar conhecimentos e competências num processo criteriosamente planeado ao longo do tempo, à semelhança de outras disciplinas do currículo escolar. Muitas vezes, os tópicos são ensinados tarde demais – por exemplo, após a experiência da puberdade ou menstruação. A educação sexual deve começar antes do início da actividade sexual e responder às necessidades mutáveis dos jovens, desenvolvendo os seus conhecimentos, atitudes e comportamentos, de forma a prepará-los bem para todas as fases do seu desenvolvimento e capacidades. As Diretrizes Internacionais sobre Educação Sexual (UNESCO, 2009, p17, traduzido pelo autor)

Participante H relata na pergunta 8 que não considera importante a educação sexual nos espaços escolares, da mesma forma, informações sobre os temas de educação sexual, gênero e diversidade em Libras acessível aos surdos e surdas dentro dos espaços escolares, em contrapartida vivência uma situação de dúvidas discentes como H relata respondendo a pergunta 10, *“Pensando na situação de falta de acesso à informação e também a dificuldade de comunicação em Libras com membros da família que os surdos vivenciam, busquei responder as perguntas de forma objetiva e científica”*. Participante H também considera em resposta a pergunta 12 que seu conhecimento sobre os termos e conceitos da educação sexual, gênero e diversidade é considerável.

O participante G diz que: *“Espantado por não terem acesso a informações que os ouvintes tem a todo momento”* quando indagado em sua atuação profissional no espaço com perguntas referentes a temas da sexualidade. Neste contexto, considera importante que nos espaços educacionais aborde-se sobre a educação sexual, bem como, considera importante informações sobre os temas de educação sexual, gênero e diversidade em Libras acessível aos surdos e surdas dentro dos espaços escolares.

A maioria dos participantes revela que na Instituição que atuam não há palestras sobre o tema educação sexual, gênero e diversidade, outrossim, há escolas que trabalham com o tema considerando os temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. A sexualidade é um direito humano, e por isso deve ser tratada como tal nas escolas e orientada para o respeito à diversidade: a educação sexual dev.e valorizar a diversidade de orientações sexuais, gêneros, etnias, religiões e culturas.

5.1 Materiais sobre sexualidade voltado ao público surdo no espaço escolar



Instituto Nacional de
Educação de Surdos

Imagem 1

O material “físico”, “Sinalizando a Prevenção das DST/Aids foi produzido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES juntamente com o Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo – NOSS que tem como objetivo a inclusão social através da acessibilidade e equidade nas áreas da educação e da saúde, contribuindo assim, ao exercício da cidadania e à emancipação social da pessoa surda (Ferrari, 2011).

Com a tiragem de 3000 exemplares o material é muito bem elaborado e ilustrado com informações pertinentes e relevantes sobre a educação sexual e principalmente sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis – IST. Considerando a criação voltada para o público da comunidade surda cabe destaque às ilustrações, porém, o presente material não traz nenhuma ilustração na Libras.

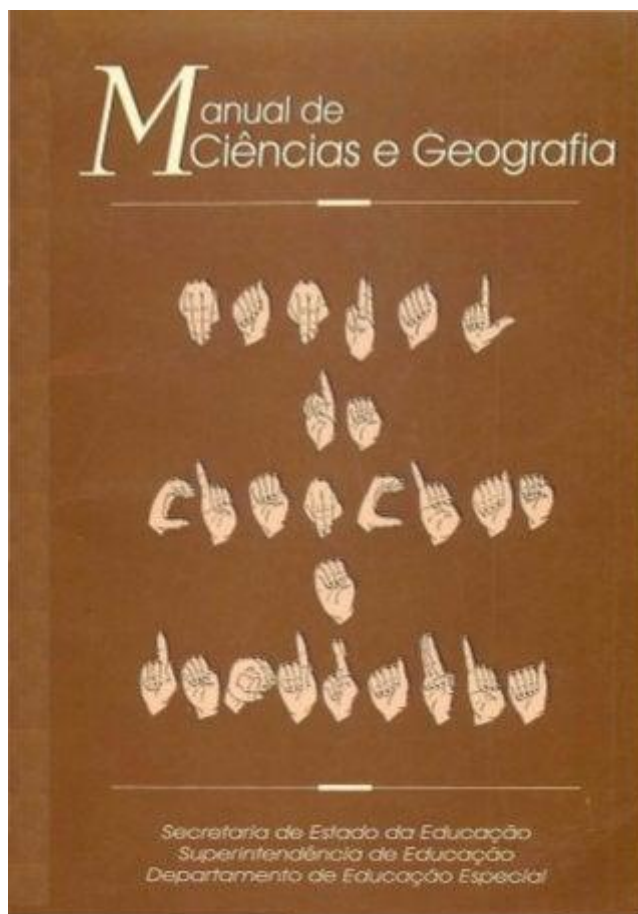


Imagem 2

O Manual de Ciência e Geografia foi elaborado e publicado em 1998 com ilustrações do tema e da Libras, segundo as autoras é a língua de sinais que dá condições de os surdos tornarem-se cidadãos, através da apropriação de conhecimentos científicos disponíveis na educação. Dulcelia Meneguete & Josira M. Weber Quintero 1998. Neste contexto, o livro traz informações sobre a anatomia do corpo humano, sistema reprodutor, ciclo menstrual, parto, etc.

Outra forma de conhecimento da área vem ocorrendo de forma autônoma entre surdos que buscam informações da área e compartilham em suas redes sociais e/ou nas plataformas de *stream*. Uma grande contribuição da disseminação destes vocabulários tem aparecido nas redes sociais e se destaca alguns canais do *youtube* onde esses temas estão sendo discutidos, como o canal https://www.youtube.com/channel/UCR_-CWbo1ZhNsQLyzKJL7DA, onde o apresentador, “*youtuber*” se apresenta da seguinte forma: “Sou Léo Viturino, professor universitário de Libras, *youtuber*,

nordestino/baiano, surdo sinalizado e oralizado, LGBTQIA+ e participante do concurso *NextUp* 2018 do *Youtube*. Sinalizo sobre tudo como assuntos contemporâneos, aulas de Libras - básico, LGBTQIA+, um pouco de minha vida como viver sendo surdo, livros, filmes, séries e muito mais... nos vídeos em Libras com legendas e áudios em Português”.



Imagem 3

Aplicativos na área de educação sexual forma desenvolvidos para contribuir com a aprendizagem de surdos e ouvintes nos espaços escolares. O Dicionário de sexualidade em Libras - DiSLibras foi desenvolvido pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP com termos e sinais da área de educação sexual.

O DiSLibras é um dicionário sobre sexualidade, disponibilizado em Libras, o qual tem como intuito proporcionar um recurso visual e tecnológico que possa ser usado por pessoas surdas ou ouvintes na construção do conhecimento a respeito da sexualidade. Assim, com relação à comunidade surda, espera-se ajudar alunos, professores, pais, e demais interessados em aprender, na língua de sinais – Libras, verbetes relacionados à sexualidade. **IMPORTANTE:** a base de dados do dicionário está em um servidor; por esse motivo, o DiSLibras funcionará corretamente apenas se você tiver uma conexão ativa com a Internet.

Disponível

em:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.pibic.aplicativo&hl=pt_BR&gl=US.

É um dicionário bilíngue com termos em português e Libras, ou seja, a palavra em português e o sinal em Libras. Além dos sinais em Libras para cada termo o DisLibras traz exemplos sobre cada termo apresentados em Libras e não os conceitos de cada termo.



Imagem 4

Um material excelente para o conhecimento dos sinais e ampliação de vocabulário na área.

5.2 Projeto de extensão “Educação surda: Educação Sexual, Gênero e Diversidade”

O Projeto de extensão intitulado Educação surda: Educação Sexual, Gênero e Diversidade e aprovado sob Resolução nº 022-CONSET/SEHLA/I/UNICENTRO, de 09 de maio de 2022 pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO aponta como objetivo geral, proporcionar um espaço de discussão e reflexão sobre a temática afim de elaborar um glossário bilíngue com alguns termos utilizados na educação sexual, gênero e diversidade e seus objetivos específicos: a) Elencar os termos mais relevantes e seus conceitos; b) Pesquisar os sinais em Libras já utilizados; c) Elaborar e gravar em vídeos os termos que farão parte do glossário bilíngue. Com duração de 120 horas o projeto elaborou um material com termos da área da Educação Sexual, Gênero e Diversidade com seus respectivos conceitos interpretados em Libras por meio de vídeos postados e publicados em plataforma de *stream*. Este material está

disponibilizado também em PDF com QRcode para facilitar ao surdo o acesso direto ao sinal deste termo, bem como o conceito interpretado em Libras. Este contou com a participação de TILs, professoras e professores bilíngues ouvintes e surdos do CAS, contratados e voluntários.

O projeto de extensão é proposto pelo Departamento de Letras, DELET/I, da Unidade Administrativa de Irati-PR e coordenado pelo docente Luciano Ortiz, professor do Departamento de Letras, DELET/I, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes de Irati, SEHLA/I.

A trajetória do projeto iniciou com as pesquisas sobre os conceitos dos termos escolhidos, contando com a participação de alunas do 2º do curso de Fonoaudiologia da Unicentro, *campus* Irati. A abordagem teórica veio de artigos, dissertações e teses para compreensão dos termos selecionados para que estes pudessem ser analisados posteriormente por profissionais fluentes em libras para uma “leitura” e tradução considerando as equivalências linguístico cultural para a realização de uma interpretação clara e mais fidedigna possível. Para construção de uma dicionário monolíngue para surdos e surdas sinalizantes da Libras priorizando a língua materna fez-se necessário buscar os sinais já utilizados pela comunidade surda. Tais informações encontradas em redes sociais e canais do *Youtube*, *Instagram* ou em contato diretamente com surdos e surdas que enviaram vídeos dos sinais por eles utilizados.

Assim como na língua portuguesa a Libras possui suas variações linguística, principalmente pela rapidez da sua constante evolução. Os regionalismos são usados para distinguir os dialetos de uma região específica. Cada região possui seu próprio dialeto, que é formado por uma combinação de palavras, pronúncia, construção gramatical e expressões idiomáticas, ditados populares e até mesmo gírias.

A Libras é uma língua natural, como qualquer outra língua, como o português, o espanhol, o francês, etc. Ela é língua de sinais é uma língua visual-gestual e possui uma estrutura gramatical, um vocabulário e uma sintaxe próprios. Isso significa que as variações linguísticas em Libras acontecem como em todas as línguas, de forma natural, quando seus usuários entram em contato com outras formas de sinalização e fazem com que o repertório de sinais fiquem mais diversificados.

Neste contexto após ser analisados os termos, os sinais e os conceitos foi realizada a filmagem para a elaboração do material em Libras físico, em PDF com acesso via link e QRcode a um canal em uma plataforma de *stream*. Durante as gravações houveram mais discussões acerca da melhor forma de sinalização, expressão facial e/ou corporal para interpretar de forma clara e fidedigna da melhor forma possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Libras é uma língua em desenvolvimento como outras línguas praticadas por um povo, entretanto, a esta evolução ocorre de maneira muito rápida, pois o povo surdo cada vez mais busca e conquista espaços sociais mais diversos, seja na graduação, especialização, mestrado e doutorado, como em novos espaços no mercado de trabalho. Diante dessa realidade, a evolução de vocabulários se constitui e surge diante da comunicação sobre os assuntos e termos inseridos nestes contextos e no espaço escolar isso não é e não pode ser diferente.

O vocabulário no âmbito social e familiar que o surdo está inserido vem ao encontro da escola, assim como, vocabulários específicos usados neste espaço sai e vai de encontro ao espaço social. Contudo, ao se tratar da sexualidade ou termos relacionados, estes surgem de forma tímida devido à pouca discussão sobre o tema no contexto escolar, ou seja, o que se aprende nos discursos do senso comum, ou do aprendizado fora do âmbito escolar comporta vocabulários muito próprios.

A escola é um local de socialização, e conseqüentemente, é uma escola que ensina os jovens a olharem para si mesmos e para o outro de forma a se posicionarem dentro de um mundo social que é regido por valores, crenças, concepções de mundo, de gênero, de sexualidade, de etnia, de religião, entre outros.

Portanto, ao considerarmos que os alunos surdos devem ter acesso a diferentes informações, através dos diferentes meios de comunicação, acreditamos que a escola precisa assumir o papel de educadora, isso significa que a escola precisa reconhecer que a Libras tem que ser além da língua portuguesa, uma língua utilizada por todos e todas neste local educativo.

Sendo assim, percebe-se que a LDB vigente no artigo 79, inciso IV aponta sobre IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático bilíngüe, específico e diferenciado, neste contexto ainda permanece as duas línguas, o que obviamente contribuirá para a aprendizagem do discente surdo.

Contudo, ao se tratar do direito linguístico, porque estes materiais não são apenas na Libras, sem necessidade do português? Uma indagação importante ao se considerar a Libras uma língua amparada e reconhecida por lei.

A discussão de um espaço bilíngue é importantíssima para educação de surdos, entretanto, que a Libras seja protagonista neste espaço para o surdo, sendo este inclusivo, educação bilíngue ou escolas bilíngues.

Portanto, considerando essa alteração na LDB, através da Lei 14.191, é um grande passo para a conquista e respeito do direito linguístico do discente surdo nos espaços escolares e que assim a educação sexual esteja presente nesses espaços em Libras.

A falta de conversas sobre sexualidade torna difícil a compreensão dos sentimentos que acompanham o desejo. A sexualidade, para uma criança ou um adolescente, é um misto de sensações novas, algumas desconfortáveis, outras muito boas. É preciso dizer que há um tempo para isso, por isso, é importante que existam conversas sobre sexualidade que possam dar sentido às experiências vividas.

No espaço escolar é fundamental além da língua, compreender que a escola não é apenas o discente surdo matriculado, mas toda a comunidade escolar, ou seja, professores, funcionários, e comunidade conheçam e dominem a Libras.

Outrossim uma metodologia e uma pedagogia voltada a todo este contexto compreendendo que a Libras não é apenas uma língua e sim um povo que possui uma cultura, uma tradição e costumes próprios. Um ambiente com surdos adultos, sejam professores, funcionários, pais ou responsáveis entre outras pessoas surdas sinalizantes da comunidade faz com que estes sejam modelos linguísticos e culturais aos surdos mais jovens.

A responsabilidade de compreender a importância da educação sexual na escola onde estejam matriculados surdos e surdas, seja no contexto inclusivo ou bilíngue é fundamental que se faça a lei aqui discutida acontecer na sua prática e as pesquisas na área permitam surdos ao conhecimento, tendo em vista que há uma carência ainda até mesmo para os discentes ouvintes quando se trata da educação sexual.

Muitos pais ouvintes não dominam a Libras para conversar com seus filhos e a comunicação geralmente é básica demais o que causa conflitos principalmente na adolescência. Sendo assim, temos sobre sexualidade dentro de casa não chega até os surdos e surdas pela falta de comunicação, tendo assim, informações rasas e restritas.

Considerando que há normas da ABNT, para produções científicas em Libras pode-se avançar nas pesquisas de educação sexual, criações e publicações de matérias na Língua brasileira de sinais – Libras com vídeo-books em Libras.

REFERÊNCIAS

- Brasil, PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 10 volumes, 1997.
- Bonfim, Cláudia Ramos de Souza. Educação sexual e formação de professores de ciências biológicas: contradições, limites e possibilidades / Cláudia Ramos de Souza Bonfim. - Campinas, SP: [267 p.], 2009.
- Campos, Maria Fernanda de Arruda. Concepção da sexualidade de estudantes surdos usuários de libras em uma escola polo / Maria Fernanda de Arruda Campos.– Araraquara, 2015.
- Carvalho, Naiana Santos. Surdez e Bilinguismo : perspectivas, possibilidades e práticas na educação para surdos / Naiana Santos Carvalho . – Salvador, 2010.
- Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações / organizado por Lodenir Becker Karnopp, Madalena Klein, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin. – Canoas: Ed. ULBRA, 2011.
- Docência e as interfaces da inclusão, organizado por Eliziane Manosso Streiechen, Denielli Kendrick. – Guarapuava: Apprehendere, 2021.
- Gama, Flausino José da. Iconographia dos signaes dos surdos-mudos. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.
- Gesser, Audrei, 1971 – LIBRAS: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez].- São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gil, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- Gouvernement du Québec Ministère de l'Éducation, 2003—03-00293 ISBN 2-550-41103-X Dépôt légal—Bibliothèque nationale du Québec, 2003. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://publications.msss.gouv.qc.ca/msss/fichiers/2003/03-education-sexualite.pdf, acessado em 22 de novembro de 2022.

Humphries, Tom. Communicating across cultures (deaf-/hearing) and language learning. Doctoral dissertation. Cincinnati, OH: Union Institute and University, 1977.

Lane, Harlan. A Máscara da Benevolência. A comunidade surda amordaçada. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1995.

LETRAS LIBRAS. Ontem, hoje e amanhã / Ronice Müller de Quadros, organizadora. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

Gonçalves, J. The role of gaúcho Culture and Deaf Pedagogy in Rethinking Deaf education. 2009. (Unpublished doctoral dissertation). University of Bristol, United Kingdom.

Moss, Kate, & Blaha Robbie. Introduction to Sexuality Education for Individuals Who Are Deaf-Blind and Significantly Developmentally Delayed, DB-LINK - The National Information Clearing house on Children Who Are Deaf-Blind – Tyler, Texas 2001.

Lanna Júnior, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p. <http://www.bengalalegal.com/asprimeiras-historiapcd>, acessado em 06/06/2021.

Lodi, A. C. B., & Lacerda, C. B. F. (Org.). Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. v. 1.

Lodi, A.C.B. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. 2004. 282p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

Louro, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>. Acesso em 07/06/2021.

Ortiz, Luciano. A identificação de surdos com altas habilidades/superdotação: um estudo em andamento. *In: Docência e as interfaces da inclusão*, organizado por Eliziane Manosso Streiechen, Denielli Kendrick. – Guarapuava: Apprehendere, 2021.

Perlin, G. “A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais”, *ETD-Educação temática digital*, Campinas, v.7, n.2, jun/p.135-146, 2006.

Quadros, R. M. de., & Karnopp, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Ribeiro, Paulo Rennes Marçal & Monteiro, Solange Aparecida de Souza. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1254-1264, jul. 2019.

RODRIGUES, CARLOS HENRIQUE; BEER, HANNA. Direitos, Políticas e Línguas: divergências e convergências na/da/para educação de surdos. *Educação & Realidade* [online]. 2016, v. 41, n. 3 [Acessado 17 Novembro 2022], pp. 661-680. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661114>.

Skliar, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre: Mediação, 2010.

Stock, Irene Mullerleily, *A educação de Surdos e a língua de sinais no Brasil* / Irene Mullerleily Stock, Luciano Ortiz. – Guarapuava: Unicentro, UAB, 2015.

Strobel, Karin. *História da Educação de Surdos*. Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2009. Disponível em chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acessado em 15 de Setembro de 2022.

Svanemyr, J., Amin, A., Robles, O.J. Et Greene, M.E. 2015. Creating an enabling environment for adolescent sexual and reproductive health: A framework and promising approaches. *Journal of Adolescent Health*, Vol 56, No. 1, p. S7–S14. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25528980/>. Acessado em 20 de novembro de 2022.

Vianna, C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. *Pro-Posições*, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 127-143, maio/ago. 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a09v23n2.pdf>>. Acesso em 06/07/2021.

Storo, Leticia Jovelina, & Tebom, Giselle Rodrigues de Oliveira. *In: Docência e as interfaces da inclusão*, organizado por Eliziane Manosso Streiechen, Denielli Kendrick. – Guarapuava: Apprehendere, 2021.

UNESCO. 2009. Principes directeurs internationaux sur l'éducation sexuelle : Une approche factuelle à l'intention des établissements scolaires, des enseignants et des professionnels de l'éducation à la santé. Paris, UNESCO. [Http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281f.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281f.pdf)

UNESCO. L'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France - UNESCO 2017.

VILHALVA, Shirley. *Pedagogia surda*. Petrópolis-RJ – Arara Azul, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo8.pdf>, acessado em 20 de novembro de 2022.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 466/2012 e 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: DIREITO LINGUÍSTICO DO DISCENTE SURDO**. Sua participação consiste em responder um questionário por meio do *google forms* sobre os materiais acerca do tema educação sexual acessíveis em Libras existente em seu Colégio. Em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa e sua participação apresenta riscos mínimos associados a possíveis desconfortos aos assuntos abordados na pesquisa. Caso isso ocorra, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, bem como recusar-se a responder uma questão específica. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. O motivo que nos leva a realizar tal pesquisa parte do seguinte problema: trata-se de investigar se os jogos cooperativos podem contribuir para educação sexual de adolescentes em conflito com a lei.

Deste modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo, eu (Nome completo), _____ me comprometo a participar como voluntário (a) da referida investigação de autoria e execução do Professor Mestrando Luciano Ortiz, sob orientação do Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, curso de Mestrado Profissional – UNESP Araraquara. Concordo que os resultados da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro como forma de garantir o que é firmado no termo em questão.

Assinatura do participante da pesquisa

Araraquara, ___ de _____ de 20__.

Prof. Mestrando. Luciano Ortiz

email: Luciano.Ortiz@unesp.br

Tel: (42) 99999-3539

ANEXOS

Formulário elaborado na plataforma *Googleforms*

Perguntas Respostas 18 Configurações

EDUCAÇÃO SURDA

Descrição do formulário

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Eu declaro ser de meu interesse e inteira vontade a participação na pesquisa realizada pela Universidade Estadual Paulista-UNESP sob a responsabilidade do Professor Vagner Sérgio Custódio. As informações obtidas durante este estudo serão mantidas em sigilo e não poderão ser consultadas por pessoas leigas. No entanto, poderão ser utilizadas para fins de pesquisa científica, desde que minha privacidade seja a todo custo resguardada. Eu terei assegurada a liberdade de abandonar a pesquisa em qualquer momento. Fui informado de que tais atendimentos serão registrados, e autorizo a posterior divulgação da mesma com finalidade científica. Li e entendi as informações precedentes, sabendo que quaisquer dúvidas que possam vir a ocorrer, serão prontamente esclarecidas pelo pesquisador responsável. Em caso de eventuais denúncias poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Múltipla escolha

ACEITO

NÃO ACEITO

Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)

Obrigatória

1. Formação

Texto de resposta curta

2. Especialização em:

Texto de resposta curta

3. Mestrado em:

Texto de resposta curta

4. Doutorado em:

Texto de resposta curta

5. ATUAÇÃO

- Tils - Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
- Professor Bilíngue ouvinte
- Professor bilíngue surd@

6. ATUAÇÃO

- Educação Infantil
- Ensino fundamental - anos iniciais
- Ensino fundamental - anos finais
- Ensino médio
- Ensino Superior

7. Tempo de atuação na área:

Texto de resposta curta

8. Você acha importante a educação sexual nos espaços escolares?

- sim
- Não

9. Na sua atuação profissional nos espaços educacionais já ocorreu de surdos ou surdas sinalizantes realizarem perguntas referentes a temas da sexualidade?

- sim
- Não

10. E como foi sua reação?

Texto de resposta curta

11. Você considera importante informações sobre os temas de educação sexual, gênero e diversidade em Libras acessível aos surdos e surdas dentro dos espaços escolares?

- sim
- Não

12. Seu conhecimento sobre os termos e conceitos da educação sexual, gênero e diversidade?

- Muito
- Considerável
- Pouco
- Nenhum

13. Na Instituição que você atua, há palestras sobre o tema educação sexual, gênero e diversidade? Se sim, com que frequência?

Texto de resposta curta

14. Na Instituição que você atua há professores que abordam os temas da educação sexual, gênero e diversidade?

Texto de resposta curta

15. Na Instituição que você atua há MATERIAIS que abordam os temas da educação sexual, gênero e diversidade?

Texto de resposta curta

⋮

16. Você já trabalhou com seus alunos surdos e surdas temas da área de educação sexual, gênero e diversidade?

Texto de resposta curta

17. Você já foi procurada/o por surdos ou surdas para acompanhamento em consultórios médicos onde o assunto era relacionado a sexualidade?

Texto de resposta curta

EDUCAÇÃO SURDA

Caderno dicionário bilíngue de termos

EDUCAÇÃO SEXUAL GÊNERO E DIVERSIDADE



Luciano Ortiz

EDUCAÇÃO SURDA
Caderno dicionário bilingue de termos
EDUCAÇÃO SEXUAL
GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª edição

Guarapuava
Apprehendere
2022

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Vânia Jacó da Silva CRB 1544-9

E24 Educação Surda: caderno dicionário bilingue de termos, educação sexual, gênero e diversidade / Luciano Ortiz.– Guarapuava: Apprehendere, 2022.
35 p.: il.

Bibliografia
ISBN 978-65-88217-49-8

1. Educação Especial - Surdos. 2. Educação Sexual. 3. Gênero. 4. Diversidade. I. Ortiz, Luciano. II. Título

CDD 20. ed. 370.19

FICHA TÉCNICA

Diagramação: Luciano Ortiz

Editores: Isis Lenoah Ortiz e Luciano Ortiz

Capa: Luciano Ortiz

Imagens utilizadas: Freepik

2022
APPREHENDERE
(42) 98405-7603
Av. Manoel Ribas, 2028
Sala 01 - Centro - Guarapuava - PR
www.apprehendereeditora.com
Todos os direitos reservados

apprehendere
editora

FICHA TÉCNICA**Organização e Coordenação Geral**

Luciano Ortiz

Autores

Andrielly Noeli Vesolek
Emanueli Carolini Kuller
Emanuely Da Silva Buchener
Fabiola Pinkoski
Isis Lenoah Ortiz
Luciano Ortiz
Pâmella Talita Göebel
Sandra Mara Majewski
Simone Aparecida Migon
Vagner Sergio Custodio

Intérpretes

Alan Marlon de Mattos - Tradutor intérprete de Libras/Língua portuguesa - TILs;
Denielli Kendrick – coordenadora do CAS-Guarapuava;
Eliane Valentim de Abreu – TILs;
Fabielly Kolisnek Negrisoni - professora surda;
Jéssica Aparecida Eidam Proche
Rodrigo Barbosa Nogueira – professor surdo;
Suellen Fernanda de Quadros – TILs;
Saul Luciano da Silva – professor surdo;
Professor Kleber Negrisoni - Professor surdo

Coordenação pedagógica

Eliziane Manosso Streiechen
Irene Müllerleily Stocki

Edição e Gravação

Luciano Ortiz

Apresentação

O presente caderno é resultado de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO em parceria com o Centro de apoio ao surdo e as profissionais da educação de surdos – CAS e a Universidade Estadual Paulista campus de Araraquara que propôs a elaboração de um glossário bilíngue com alguns termos utilizados na temática da Educação Sexual, gênero e diversidade a ser publicado em vídeo em rede de stream.

Considerando a pesquisa realizada sobre o tema percebeu-se que há necessidade de um trabalho contínuo na área para criação de um dicionário monolíngue de Libras para que surdos sinalizantes possam ter acesso aos conceitos dos termos em sua própria língua.

Neste contexto, o espaço educacional deve ser um espaço linguisticamente democrático de acesso conhecimento sem preconceitos e aberto às discussões entre surdos e ouvintes de forma igualitária, com metodologia visual.

Luciano Ortiz
Coordenador do Projeto

Prefácio

A presente obra intitulada EDUCAÇÃO SURDA: Caderno dicionário bilíngue de termos educação sexual, gênero e diversidade, traz um conteúdo muito importante que todos/as na sociedade precisam ter conhecimento sobre a temática que envolve o movimento LGBTQIA+, educação sexual, gênero e diversidade. Por isso sua relevância.

Uma oportunidade para as pessoas saberem, perceberem sobre diversos sinais específicos sobre o assunto e como são na língua das pessoas surdas. O material apresenta termos de destaque para que todos possam conhecer mais sobre os conceitos da comunidade LGBTQI+, educação sexual, gênero e diversidade.

Paulo Sérgio Praxedes do Monte Araújo
Professor surdo
Especialista em Tradução e Interpretação em
Libras

Posfácio

Os desafios para que a Educação de Surdos se consolide em um espaço no qual os surdos sinalizantes tenham seus anseios educacionais e necessidades linguísticas atendidos, são de várias ordens. Dentre eles, a construção de materiais didáticos visuais que abordem diferentes temáticas e possibilitem a reflexão e conhecimento sobre os temas abordados.

Com essa premissa, o material aqui apresentado se materializa em um escopo de extrema relevância para ampliar os debates sobre a Educação Sexual: Gênero e Diversidade, relacionados ao movimento civil e social LGBTI+ que historicamente tem questionado padrões de comportamentos estabelecidos como “corretos” e “incorretos” socialmente, assim, busca romper com os modelos que limitam as relações humanas e apresenta possibilidades de ampliá-las.

A construção do dicionário demandou profundo estudo sobre os conceitos abordados, para serem apresentados de forma coerente, precisa e desmistificada. O mesmo empenho e dedicação foram necessários para trazer todas as informações, previamente debatidas, para a Língua Brasileira de Sinais- Libras. Os participantes da construção do material, profissionais da área da educação de surdos, surdos e ouvintes e

participantes do movimento LGBTQI+, esforçaram-se em apresentar uma sinalização clara, objetiva e científica sobre cada termo. Para isso, o estudo foi intenso. O resultado de todo empenho é um material extremamente visual, de fácil acesso, que se apresenta como um dicionário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), inédito com grande riqueza ao tratar a temática e sugere criação de novos volumes para ampliar o debate.

O Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos – CAS Guarapuava/PR, tem por função diária pensar e criar melhorias para a educação de surdos, de forma responsável. Por isso, sentimo-nos honrados pela parceria com o professor Luciano Ortiz, que nos possibilitou participar de todo o processo. Sua seriedade e dedicação ao tema nos impeliu e motivou para nos dedicarmos na mesma proporção.

Esperamos que você, que tem acesso ao dicionário possa utilizá-lo, não apenas para consulta, mas consiga vê-lo como um material social-político que respeita, valoriza e reconhece a diversidade humana e sua inegociável condição de ser expressa e vivenciada como melhor convir para cada um.

Avante!

Ma. Denielli Kendrick,
Coordenadora do CAS Guarapuava

AGÊNERO

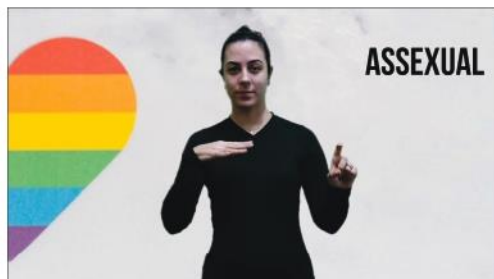


<https://youtu.be/EnIBmUhmIXA>

Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero.



ASSEXUAL



<https://youtu.be/aRScsIVMO4k>

Pessoa que não sente atração sexual, seja condicional, parcial ou total por qualquer pessoa, independente do sexo biológico ou gênero.



BISSEXUAL



<https://youtu.be/zhdccDxSqCl>

Pessoa com interesse ou atração por pessoas de ambos os sexos.



CISGÊNERO

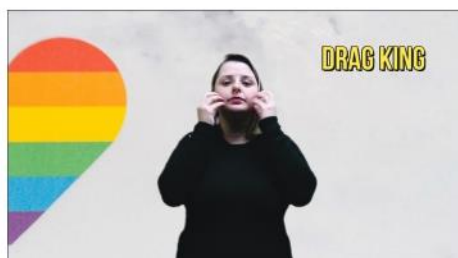


<https://youtu.be/g3t7oxryWWI>

Quando existe concordância entre o gênero atribuído ao nascer e o gênero com o qual a pessoa se identifica.



DRAG KING

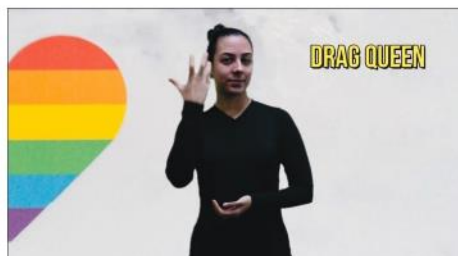


<https://youtu.be/j465RzGQRAg>

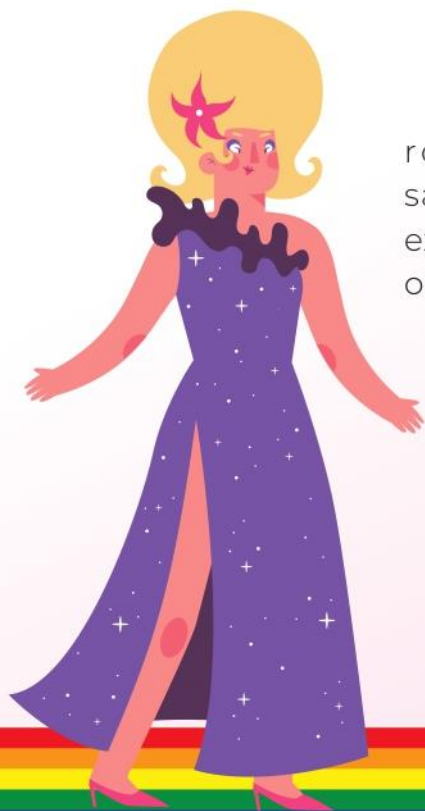
Trata-se de uma mulher que se veste com roupas masculinas para fins de trabalho artístico



DRAG QUEEN



<https://youtu.be/7fF0xhShyow>



Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos.



FEMINISMO

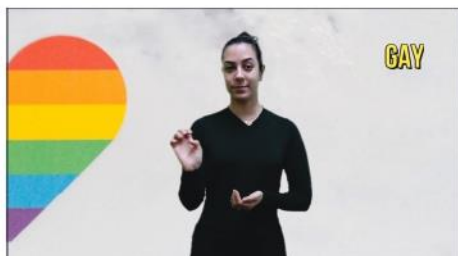


<https://youtu.be/sGY4q7oU2mM>

Movimento político e teórico que busca questionar a naturalização dos papéis sociais de homens e mulheres e que propõe a luta pela igualdade de direitos e a emancipação feminina.



GAY

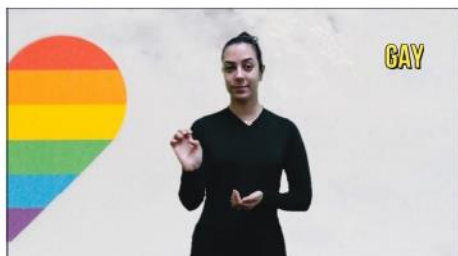


<https://youtu.be/chGzXZkMYwA>

Pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.



GAYFOBIA



https://youtu.be/xzEX_gTY5Ro

Trata-se da opressão
e preconceito contra gays.



HETEROSSEXUAL



https://youtu.be/_kUOp6l2K0o

Pessoa que sente atração amorosa, física e afetivamente por pessoas do sexo/gênero oposto.



HOMEM TRANS



<https://youtu.be/m6Oc92om3BI>

Apesar de ter sido designado com o gênero feminino no nascimento, se identifica como sendo pertencente ao gênero masculino.



HOMOFOBIA



<https://youtu.be/QyYXe3FzqVc>

Trata-se da opressão e preconceito contra pessoas que sentem atração por pessoas do mesmo sexo.



CHEGA DE HOMO FOBIA



HOMOSSEXUAL

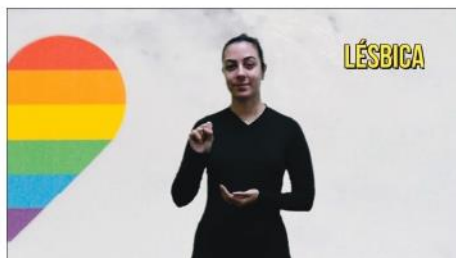


<https://youtu.be/kBAypz2SZqc>

Pessoa (cis ou trans) que se sente atraída sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero



LÉSBICA



<https://youtu.be/Vk-2aHbE1ho>

Pessoa do gênero feminino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero feminino.



LESBOFOBIA



<https://youtu.be/wd2lr62z-so>

Trata-se da opressão e preconceito contra lésbicas.



LGBTI+



https://youtu.be/cW46_uqSZIk

Movimento que luta pelos direitos das pessoas e suas orientações sexuais, bem como, pelas identidades de gênero e contra o preconceito e a discriminação



MULHER TRANS



<https://youtu.be/zws2reZ5cvA>



Apesar de ter sido designada com o gênero masculino no nascimento, identifica-se como sendo pertencente ao gênero feminino.



ORIENTAÇÃO SEXUAL



<https://youtu.be/fhGanxWktzI>

Capacidade de cada pessoa sentir atração emocional, afetiva e/ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero, de mais de um gênero, ou ainda, por aquelas pessoas que reivindicam outros gêneros não binários e não gêneros, assim como ter relações íntimas e/ou sexuais com essas pessoas.



PANSEXUAL



<https://youtu.be/mRY2IZGJHgw>

Pessoas que sentem atração por indivíduos de gênero diverso, do mesmo gênero, de ambos os gêneros, e também por todas as demais pessoas que se encontram no amplo espectro de gênero, como pessoas não binárias, de gênero fluido ou agênero.

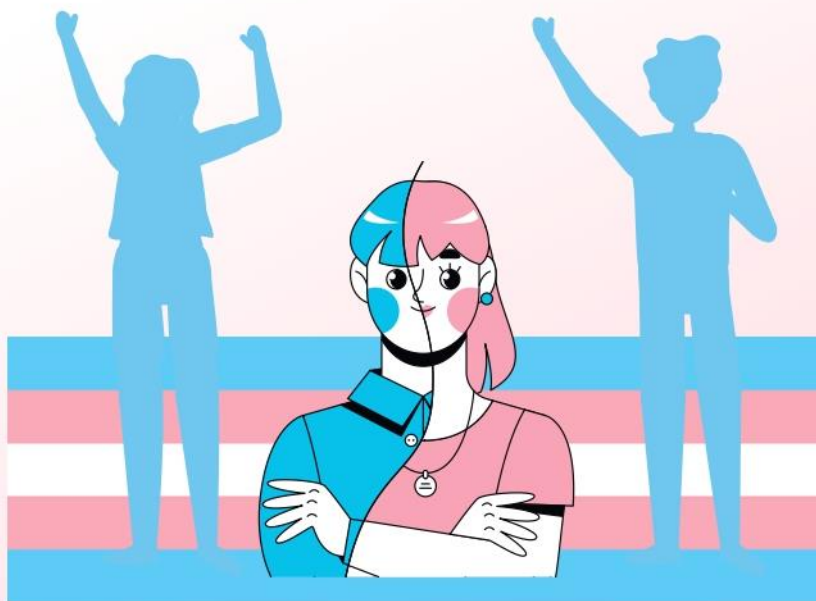


TRANSEXUAL



<https://youtu.be/43VudWnRz4Y>

Pessoa que se auto percebe e reivindica pertencimento ao gênero oposto àquele que lhe foi atribuído no nascimento.



TRANSFOBIA

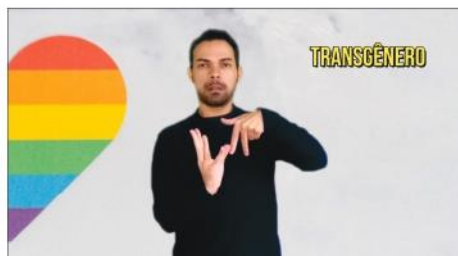


<https://youtu.be/PBAAwAuFvi8>

Trata-se da opressão e preconceito contra travestis, mulheres transexuais e homens transexuais.



TRANSGÊNERO



<https://youtu.be/QLAJs62k15w>

Abrange a travestilidade, a transexualidade e outras identidades não cisgêneras.



TRAVESTI



<https://youtu.be/FTU8FdXDITU>

É uma identidade de gênero autônoma, fora do binarismo de gêneros (masculino e feminino)



